



Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento  
Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento

**RESPOSTAS ASSERTIVAS E AUTORREGRAS DE MULHERES ENTRE 31 E 49 ANOS  
EM RELACIONAMENTOS AFETIVOS AMOROSOS**

Thainara Daiane Mafra da Silva

**BELÉM-PA**

**2023**



Universidade Federal do Pará  
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento  
Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento

**RESPOSTAS ASSERTIVAS E AUTORREGRAS DE MULHERES ENTRE 31 E 49 ANOS  
EM RELACIONAMENTOS AFETIVOS AMOROSOS**

Thainara Daiane Mafra da Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento como requisito parcial à obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Cristina Paiva Paracampo.

Coorientadora: Profa. Dra. Hellen Vivianni Veloso Corrêa.

**BELÉM-PA**

**2023**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**UFPA/Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento – BIBLIOTECA**

---

S586r Silva, Thainara Daiane Mafra da, 1994-  
Respostas assertivas e autorregras de mulheres entre 31 e 49  
anos em relacionamentos afetivos amorosos / Thainara Daiane Mafra  
da Silva. — 2023.  
92 f.: il.

Orientadora: Carla Cristina Paiva Paracampo  
Coorientadora: HellenVivianni Veloso Corrêa  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de  
Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação  
em Neurociência e Comportamento, Belém, 2023.

1. Análise do comportamento. 2. Ecoetologia. 3. Profissionais de  
saúde – satisfação no trabalho. 4. Autorregras (Psicologia). 5.  
Habilidades sociais. 5. Assertividade em mulheres. 6.  
Relacionamento amoroso. I. Título.

CDD - 23. ed. 150.77

---

Catalogação na fonte: Maria Célia Santana da Silva - CRB2/780

**THAINARA DAIANE MAFRA DA SILVA**

**RESPOSTAS ASSERTIVAS E AUTORREGRAS DE MULHERES ENTRE  
31 E 49 ANOS EM RELACIONAMENTOS AFETIVOS AMOROSOS**

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Neurociências e Comportamento.**

**BANCA EXAMINADORA**

**Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Carla Cristina Paiva Paracampo**

---

**Universidade Federal do Pará**

**Coorientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Hellen Vivianni Veloso Corrêa**

---

**Universidade Federal do Pará**

**Membro 1: Prof<sup>º</sup>. Dr. Paulo Roney Kilpp Goulart**

---

**Universidade Federal do Pará**

**Membro 2: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Fabiane da Silva Pereira**

---

**Universidade da Amazônia**

**RESULTADO: APROVADA**

**BELÉM/PA – 18/09/2023**

## Termo de Autorização e Declaração de Distribuição não exclusiva para Publicação Digital no Repositório Institucional da UFPA

### IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA

Autor: Thainara Daiane Mafra da Silva

Vínculo com a UFPA: ( ) Servidor; ( x ) Discente

Unidade: Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Sub Unidade: Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento

Tipo do documento: ( ) Tese; ( x ) Dissertação; ( ) Livro; ( ) Capítulo de Livro; ( ) Artigo de Periódico; ( ) Trabalho de Evento; ( ) Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

Título do Trabalho: Respostas Assertivas e Autorregras de Mulheres entre 31 e 49 anos em Relacionamentos Afetivos Amorosos.

Data da Defesa: 18 /09/2023 Área do Conhecimento: Psicologia: análise do comportamento

Agência de Fomento: \_\_\_\_\_

\*Para cada autor, uma autorização preenchida e assinada.

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O referido autor: Thainara Daiane Mafra da Silva

Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal do Pará os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros, está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal do Pará, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UFPA a disponibilizar de acordo com a licença pública Creative Commons Licença 3.0 Unported, e de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra citada, conforme permissões abaixo por mim assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a partir desta data.

Permitir o uso comercial da obra?

( ) Sim

(x) Não

Permitir modificações em sua obra?

( ) Sim, contanto que compartilhem pela mesma licença

(x) Não

O documento está sujeito ao registro de patente?

( ) Sim

(x) Não

A obra continua protegida conforme a Lei de Direito Autoral.

Belém (PA), 18 /09/2023



Documento assinado digitalmente

THAINARA DAIANE MAFRA DA SILVA

Data: 07/12/2023 08:11:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

## **Agradecimentos**

O curso de mestrado e a elaboração de uma dissertação é uma caminhada longa e árdua e que só se tornou possível para mim porque tive apoio e participação direta e indireta de muitas pessoas. No entanto, algumas eu jamais poderia deixar de mencionar aqui.

A Deus por ter me dado saúde e força, me permitindo cumprir as minhas atividades.

A meus pais, Telma Mafra e Francisco Silva, que mesmo não entendendo muito bem o que é um mestrado, tudo fizeram e fazem para que meus sonhos se tornem realidade, me dando muito apoio e amor.

Ao meu namorado, Jeffeson Queiroz, por ter me ensinado tanto e por estar comigo desde o momento que antecipou minha aprovação no processo seletivo, me dando apoio para que nunca deixasse de lutar pelos meus sonhos.

As minhas orientadoras, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Cristina Paiva Paracampo e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Hellen Vivianni Veloso Corrêa, por toda dedicação, trocas, atenção e excelentes orientações que tornaram possível a elaboração deste trabalho. A competência de vocês é admirável. Muito obrigada!

A todo corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento (PPGNC) que trabalha dia e noite para oferecer uma excelente formação aos discentes. Especialmente, aos professores que ao longo das disciplinas contribuíram de forma significativa na elaboração dessa dissertação.

A todos os meus colegas de mestrado pelas trocas, reflexões, críticas, sugestões e convívio ao longo desses anos, isso foi muito importante na minha formação, em especial a minha amiga Gabrielle Marques, que sempre esteve disponível em tudo que precisei e que tornou esse processo mais leve e feliz, sou extremamente grata pela tua amizade e quero levar para o resto da vida!

A todas as pessoas que me ajudaram direta ou indiretamente no processo de coleta, em especial a Roberta Mendes que foi incansável no suporte para conseguir participantes para esse estudo.

A empresa que trabalho, Link comportamental, e especialmente a minha chefe direta, Andréa Farias, que com toda sua gentileza, empatia e doçura foi meu suporte nos momentos mais difíceis desse processo, eu tenho certeza que nada seria possível sem a tua ajuda em permitir que eu me ausentasse do trabalho incontáveis vezes para que pudesse viver esse sonho de me tornar mestre. Serei eternamente grata!

A todos os meus colegas de trabalho que também foram fundamentais nesse processo, me apoiando e trazendo leveza aos meus dias, o que é fundamental na pós-graduação.

E por último, mas não menos importante, a esta universidade (UFPA) que oferece a oportunidade de realizar esse curso, disponibilizando profissionais qualificados para nos ensinar.

Silva, T. D. M. (2023). Respostas Assertivas e Autorregras de Mulheres entre 31 e 49 anos em Relacionamentos Afetivos Amorosos. Dissertação de Mestrado. Belém: Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento, Universidade Federal do Pará. 92 páginas.

### **Resumo**

O presente estudo objetivou: a) identificar em quais situações mulheres heterossexuais, com idade entre 31 a 49 anos, apresentam dificuldade de emitir os comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, lidar com críticas, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento a seus parceiros amorosos; b) identificar autorregras associadas a essas dificuldades c) descrever a frequência com que as mulheres apresentam autorrelatos indicativos de assertividade e, d) testar se há associação estatisticamente significativa entre a assertividade e variáveis sociodemográficas. Para isso, 135 mulheres que estavam em um relacionamento heterossexual com tempo de duração maior que dois anos, com nível superior completo ou incompleto e que residiam na região metropolitana Belém-PA, responderam a um Questionário Sociodemográfico, um Questionário de Assertividade em Relacionamentos Afetivos Amorosos e um Inventário de Habilidades Assertivas (IHS). Os resultados mostraram que a maioria das mulheres apresentaram um escore bom ou mediano de habilidades assertivas e que a variável trabalho (se a mulher trabalha ou não), a área de atuação profissional e a renda pessoal tiveram associação significativa com a assertividade. Além disso, observou-se que as dificuldades que envolviam lidar com críticas do parceiro apresentaram os maiores índices de ocorrência, e situações que envolviam recusar pedidos, ocorreram em menor frequência ainda que, de forma geral, todos os comportamentos alvos do estudo tenham apresentado uma frequência significativa de situações dificultadoras para sua emissão. Observou-se também que a dificuldade de emitir os comportamentos assertivos investigados ocorreram frequentemente relacionadas a situações financeiras e tarefas domésticas. E o motivo mais apontado para a não emissão dos comportamentos assertivos foi a esquiva de conflitos, indicando que há contingências aversivas envolvidas. Os resultados têm implicações de caráter inovador na área de habilidades sociais e comportamento assertivo de mulheres.

*Palavras-chave:* Habilidades sociais; assertividade em mulheres; relacionamento amoroso; autorregras.



Silva, T. D. M. (2023). Assertive Responses and Self-Rules in Women aged 31 to 49 years old in Amorous Affective Relationships. Masters Dissertation. Belém: Neurosciences and Behavior Postgraduate Program, Federal University of Pará. 92 pages.

### **Abstract**

The present study's objectives were: a) to identify in which situations heterosexual women, aged 31 to 49 years old, show difficulty in emitting behaviors of making requests, denying requests, dealing with criticism, expressing discontent and asking their amorous partners for behavioral changes; b) to identify self-rules associated with these difficulties; c) to describe the frequency with which the women present self-accounts indicating assertiveness; d) to test whether or not there is a statistically significant association between assertiveness and sociodemographic variables. For this, 135 women that were in a heterosexual relationship for over two years, with complete or incomplete tertiary education, and residing in the metropolitan region of Belém-PA, answered a sociodemographic questionnaire, an assertiveness questionnaire and an Assertive Skills Inventory (IHS). Results showed that most women obtained a good or median score in assertive skills and that the work variable (whether the woman works or not), the job she does and her personal income had significant association with assertiveness. Also, it was possible to observe that difficulties involving dealing with criticism from their partners had the greatest rate of occurrence, and situations involving denying requests, occurred in smaller frequency even though, in a general sense, all target behaviors in the study showed a significant frequency of hindering situations for their emission. It was also observed that the difficulty of emitting assertive behaviors investigated was frequently related to financial situations and domestic tasks. And the most cited reason for not emitting assertive behaviors was conflict avoidance, indicating that there are aversive contingencies involved. Results show innovative implications for the areas of social skills and women's assertive behaviors.

*Keywords:* social skills; assertiveness in women; amorous relationship; self-rules.

## Lista de anexos

<b>Anexo A.</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	61
<b>Anexo B.</b>	Questionário de triagem	62
<b>Anexo C.</b>	Questionário sociodemográfico	63
<b>Anexo D.</b>	Questionário de assertividade em relacionamentos amorosos	65
<b>Anexo E.</b>	Inventário de Habilidades Assertivas (IHS)	67
<b>Anexo F.</b>	Cartilha “agressividade, passividade e assertividade, o que são?”	68
<b>Anexo G.</b>	Protocolo de coleta de dados	70
<b>Anexo H.</b>	Situações e autorregras associadas a dificuldade de fazer pedidos ao Parceiro	74
<b>Anexo I.</b>	Situações e autorregras associadas a dificuldade de recusar pedidos do parceiro	77
<b>Anexo J.</b>	Situações e autorregras associadas a dificuldade de lidar com críticas do parceiro	81
<b>Anexo K.</b>	Situações e autorregras associadas a dificuldade de expressar descontentamento e pedir mudanças de comportamento ao parceiro	87

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1.</b>	Caracterização da amostra	31
<b>Tabela 2.</b>	Análise da associação entre as variáveis sociodemográficas e Assertividade	34
<b>Tabela 3.</b>	Resultado da Comparação entre os Grupos de Assertividade nas Variáveis Sociodemográficas	35
<b>Tabela 4.</b>	Resultado da Comparação, par a par, entre os Grupos de Assertividade nas Variáveis Sociodemográficas	36

## Lista de figuras

<b>Figura 1.</b>	Interpretação do V de Crammer.	30
<b>Figura 2.</b>	Número e porcentagem de participantes pela classificação no Inventário de habilidades assertivas (IHS).	33
<b>Figura 3.</b>	Categorias situacionais em que as mulheres relataram ter dificuldade de fazer pedidos para os seus parceiros e a frequência com que essas respostas ocorreram.	37
<b>Figura 4.</b>	Frequência de autorregras relacionadas à dificuldade de fazer pedidos ao parceiro de acordo com a categoria situacional a que se referem.	38
<b>Figura 5.</b>	Categorias situacionais em que as mulheres relataram ter dificuldade de recusar pedidos dos parceiros e a frequência com que essas respostas ocorreram.	39
<b>Figura 6.</b>	Frequência de autorregras relacionadas à dificuldade de recusar pedidos do parceiro de acordo com a categoria situacional a que se referem.	40
<b>Figura 7.</b>	Categorias situacionais em que as mulheres relataram ter dificuldade de lidar com críticas dos parceiros e a frequência com que essas respostas ocorreram.	42
<b>Figura 8.</b>	Frequência de autorregras relacionadas à dificuldade de lidar com críticas do parceiro de acordo com a categoria situacional a que se referem.	43
<b>Figura 9.</b>	Categorias situacionais em que as mulheres relataram ter dificuldade de expressar descontentamento e pedir mudanças de comportamento aos seus parceiros e a frequência com que essas respostas ocorreram.	44
<b>Figura 10.</b>	Frequência de autorregras relacionadas à dificuldade de expressar descontentamento e pedir mudanças de comportamento aos parceiros de acordo com a categoria situacional a que se referem.	45

## Sumário

Introdução.....	13
Métodos .....	22
Tipo de estudo .....	22
Estimativa amostral .....	22
Participantes .....	22
Critérios de elegibilidade .....	22
Seleção dos participantes .....	23
Aspectos éticos .....	23
Instrumentos .....	23
Procedimento.....	25
Análise de dados.....	27
Resultados .....	30
Discussão.....	46
Considerações finais.....	55
Referências .....	57
Anexos.....	60

A análise do comportamento, enquanto uma abordagem filosófica, científica e aplicada, pautada nos pressupostos do behaviorismo radical, contribuiu de maneira significativa para o campo teórico-prático das habilidades sociais. E, além da análise do comportamento, diferentes abordagens também auxiliaram na construção desse campo, exprimindo um campo plurifacetado, mas com predomínio de pesquisas nos enfoques cognitivo e comportamental (Del Prette & Del Prette, 2010).

As habilidades sociais são definidas como classes de comportamentos que compreendem um conjunto de respostas apresentadas pelos indivíduos em diversos contextos, que podem contribuir para maior sucesso nas interações sociais. A compreensão dos fenômenos comportamentais integrados ao campo das habilidades sociais considera aspectos da seleção filogenética da espécie, já que uma série de características dos indivíduos, anatômicas, fisiológicas e comportamentais, favoreceram à aquisição e o aperfeiçoamento de comportamentos sociais que foram importantes para a sobrevivência da espécie, aspectos ontogenéticos, referentes a história individual do indivíduo, além dos aspectos culturais nos quais eles estão inseridos (Del Prette & Del Prette, 2010).

De uma perspectiva de seleção filogenética, Glenn (2004) destaca, por exemplo, que o aperfeiçoamento da musculatura vocal e a flexibilidade da musculatura facial contribuíram para aquisição do comportamento verbal e o refinamento da expressividade facial, além da discriminação dos estímulos oriundos da expressividade do outro nas relações sociais, o que foi fundamental na evolução do comportamento social.

De uma perspectiva ontogenética, Del Prette & Del Prette (2017) destacam que as habilidades sociais foram e são aprendidas e alteradas ao longo da vida por meio da variabilidade e seleção dos comportamentos submetidos às contingências ambientais. Os comportamentos descritos como habilidades sociais estão agrupados em conjuntos de classes e subclasses. Esse

agrupamento considera aspectos formais (topográficos) do comportamento e aspectos funcionais, de acordo com a relação de contingência estabelecida.

Os aspectos culturais nos quais os indivíduos estão inseridos, também podem alterar os comportamentos sociais do grupo, uma vez que as práticas culturais estabelecem uma série de consequências que são comuns ao grupo, reforçadoras ou aversivas, em prol da sobrevivência cultural (Abib, 2004).

As dez principais classes de habilidades sociais descritas na literatura da área são: comunicação, civilidade, fazer e manter amizades, empatia, assertividade, expressar solidariedade, manejar conflitos e resolver problemas interpessoais, expressar afeto e intimidade, coordenar grupo e falar em público (Del Prette & Del Prette, 2010).

Dentre essas classes de habilidades sociais, a assertividade encontra-se em posição intermediária entre dois outros comportamentos – passividade e agressividade. Ela é definida como a expressão apropriada de sentimentos e a defesa dos próprios direitos e os do outro, podendo envolver aspectos formais do comportamento verbal, como respostas de fazer ou recusar pedidos e expressar descontentamento, além de aspectos topográficos de comportamentos não-verbais como o tom de voz claro e audível e contato visual com o ouvinte, reunindo, por exemplo, comportamentos sociais esperados em situações de desarmonia nas trocas sociais, desrespeito ou ameaça de perda de direitos (Del Prette & Del Prette, 1999; Del Prette & Del Prette, 2017; Gambrell, 1978; Lange & Jakubowski, 1976).

O comportamento passivo é caracterizado, formalmente, por respostas de aceitação de opiniões, pedidos e/ou desculpar-se, postura curvada, olhar para baixo, e ausência de respostas de

discordar, opinar ou expressar descontentamento com algo ou situação. Já a agressividade, é considerada o oposto da passividade compreendendo, na maioria das vezes, as mesmas respostas descritas na assertividade, todavia, as topografias são diferentes, como, por exemplo, tom de voz alto e interrupção ou impedimento da fala do outro (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002).

Apesar dessas caracterizações topográficas ajudarem na identificação desses tipos de comportamentos, um aspecto importante a ser considerado é que respostas assertivas/agressivas/passivas produzem consequências variadas, tornando a dimensão funcional dessas respostas notoriamente relevantes. As consequências dos comportamentos passivos, agressivos e assertivos envolvem a aprovação ou desaprovação social, além de consequências reforçadoras ou aversivas diversas para o indivíduo que emite o comportamento, dependendo se o comportamento alcança ou não o objetivo (Cunha & Tourinho, 2010).

Estudos que objetivaram investigar as consequências produzidas por comportamentos passivos, assertivos e agressivos (Epstein, 1980; Hull & Schroeder, 1979; Kelly, Kern, Kirkley, Paterson, & Keane, 1980; Schroeder, Rakos, & Moe, 1983) sugerem que os comportamentos agressivos produzem desaprovação social por parte do grupo. Porém, para o indivíduo que se comporta de forma agressiva, esse comportamento produz reforço de alta magnitude, uma vez que o seu objetivo é alcançado, como, por exemplo, ter seu pedido atendido. Acerca dos comportamentos passivos, os resultados mostraram que estes produzem aprovação social de grande magnitude por parte do grupo, todavia, o indivíduo que se comporta de forma passiva não consegue alcançar seu objetivo. Já os indivíduos que se comportam de forma assertiva podem produzir consequências de aprovação ou desaprovação social por parte do grupo, podendo atingir ou não o seu objetivo na interação.



É importante salientar que os indivíduos podem se comportar de maneira passiva, assertiva ou agressiva a depender da situação e/ou contexto. Por exemplo, uma pessoa pode apresentar uma resposta agressiva frente a uma situação financeira com o marido, porém ser assertiva em outra situação sobre a família do companheiro (Bolsoni-Silva, 2002). A forma que o comportamento assumirá em cada contexto, depende das histórias de reforço e/ou punição a que cada indivíduo foi exposto. Diferentes histórias individuais de exposição às contingências e a regras sociais podem levar a formulação de diferentes Autorregras<sup>1</sup>, as quais podem favorecer ou não a emissão de comportamentos, passivos, assertivos ou agressivos (Bolsoni-Silva, 2002; Proença, 2019).

Regras são definidas como estímulos antecedentes verbais que podem descrever o comportamento e suas variáveis de controle, estabelecer a topografia de comportamentos novos e alterar as funções de estímulos independentemente das consequências imediatas produzidas pelo comportamento (Albuquerque & Paracampo, 2013; Albuquerque & Paracampo, 2017). Autorregras são definidas como descrições de contingências formuladas pelo próprio indivíduo e que exercem controle sobre a sua resposta e que têm as mesmas funções de regras. A formulação de autorregras pode ocorrer a partir da exposição a regras ou da exposição dos indivíduos a diferentes contingências de reforço e punição (Reis, Texeira & Paracampo, 2005).

Texeira (2015) destaca que, historicamente, mulheres têm sido expostas a inúmeras contingências coercitivas para a emissão de comportamentos considerados socialmente aceitos. Essas contingências coercitivas às quais as mulheres vêm sendo expostas ao longo da história possibilitaram e possibilitam o estabelecimento de uma série de práticas culturais, como a formulação de regras sociais que podem fomentar, por exemplo, a violência doméstica, como as

---

<sup>1</sup> O termo autorregras será utilizado no contexto do estudo como sinônimo de auto verbalizações, considerando que o estudo não fez manipulações experimentais que permitam identificar se as auto verbalizações das participantes exerceram função de autorregras.

que descrevem “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”. Regras desse tipo, por sua vez, podem contribuir para a formulação de possíveis autorregras que favorecem a emissão de comportamentos passivos como, por exemplo, “a palavra final da decisão tem que ser do meu marido”.

Cunha (2019) ao investigar a assertividade de mulheres em situação de violência doméstica praticada por parceiros íntimos, destaca que a violência doméstica é um problema multifatorial, ou seja, existem inúmeros fatores que podem contribuir para sua manutenção e, entre eles, o déficit em habilidades sociais. A autora destaca que, de acordo com a definição de assertividade apresentada por Del Prette & Del Prette (1999), entre as subclasses de comportamento incluídas na assertividade, encontra-se a de defesa dos próprios direitos, isso significa que se comportar de forma assertiva é defender-se em situação de injustiça ou, no mínimo, buscar restabelecer uma norma que, quando rompida, causa algum tipo de prejuízo à pessoa ou a seu grupo, o que sinaliza a assertividade como uma habilidade importante em situações de violência, mas não a única.

Estudos que objetivaram debater a assertividade em mulheres mostraram o quanto os direitos de liberdade de expressão e de respeito às suas opiniões foram violados ao longo dos anos (Morokoff, et al., 1997; Twenge, 2001). Ainda nos dias atuais, a fala assertiva de mulheres é invalidada, a mulher é taxada de louca quando defende seus direitos, sendo reforçado o comportamento feminino que atende ao estereótipo de doce, gentil, compreensiva e etc., ou seja, o comportamento passivo.

Solnit (2015) ressalta que a violência contra as mulheres alcança inúmeras facetas e, muitas vezes, essa violência se dá contra as vozes e as histórias pessoais das mulheres. Inúmeros direitos, como de autodeterminação, de participação, de concordância ou divergência são negados às mulheres, o que, para a autora, é definido como silenciamento feminino. Há diversas formas de

silenciar, como por exemplo, o esposo que agride a mulher para silenciá-la; um padrasto ou um conhecido estuprador que impede que o “não” da sua vítima signifique o que deveria significar, isto é, que impede a autodeterminação sobre seu corpo. Não permitir que suas vozes sejam respeitadas, tenham valor, também é uma forma de violência, é silenciamento. Ao falar de voz, a autora não se refere apenas à voz em sentido literal, mas a possibilidade de se posicionar, de participar, e ter seus direitos garantidos, ouvidos e validados. Sendo a assertividade uma habilidade que envolve também, além da expressão apropriada de sentimentos, a defesa dos próprios direitos, como destacado por Cunha (2019), ela viabiliza que exista uma voz que se expressa e diz “não”, que opina e discorda do que está sendo imposto.

Alguns dos direitos alcançados através das inúmeras lutas feministas marcaram um grande processo de reivindicação das mulheres para tornar esses direitos possíveis. A palavra “reivindicar” significa “ação de solicitar alguma coisa que se deve possuir por direito” (Reivindicar - Busca - Dicio, Dicionário Online de Português, s.d.). Isso evidencia que a reivindicação também pode, de um olhar analítico comportamental, se caracterizar como comportamento de pedir, solicitar e que, garantindo aspectos topográficos de comportamentos não verbais incorporados na definição de assertividade, podemos dizer que reivindicar pode ser também se comportar assertivamente.

Alguns estudos (Ory & Helfrich, 1976; Adejumo, 1981) ao comparar a assertividade entre homens e mulheres, utilizando a escala de avaliação do comportamento assertivo (ABAS) encontraram diferenças significativas entre os gêneros, indicando que os homens são mais assertivos que mulheres, corroborando a discussão sobre como os aspectos históricos-sociais podem desfavorecer a emissão de respostas assertivas em mulheres. Yong (2010), utilizando a escala de assertividade de Rathus (RAS), também encontrou diferenças significativas entre gêneros

com relação a assertividade. Alunos do sexo feminino e masculino que cursaram inglês e habilidades de comunicação diferiram significativamente, tendo os homens apresentado valores superiores as mulheres em dois dos 30 itens avaliados na escala.

Por outro lado, Sigler, Burnett e Child (2008) objetivaram investigar se havia diferenças relacionadas ao sexo biológico na assertividade em diferentes regiões dos Estados Unidos, utilizando a escala de assertividade de Rathus (RAS) e mostraram que os homens apresentaram maior assertividade do que mulheres em Upper Midwest, porém não houve diferença significativa na região de New York. Já Arigbabu et al. (2011) e Scherbarth (2002), também utilizaram a escala de assertividade de Rathus (RAS) e, em relação a assertividade, não encontraram diferenças significativas entre homens e mulheres em seus estudos. Essas diferenças de resultados sugerem que questões culturais e sociodemográficas podem interferir no comportamento assertivo.

O estudo de Correia (2015) teve como objetivo avaliar o quanto a percepção das habilidades sociais do cônjuge pode influenciar a satisfação de um indivíduo com seu relacionamento conjugal em uma amostra constituída por 50 casais heterossexuais, com média de idades de 38.42 anos e com uma duração média de relacionamento de 2.72 anos, que preencheram um protocolo composto por uma Escala de Vinculação, um Índice de Reatividade Interpessoal (IRI), Escala de Ajustamento Diádico Revista (R-DAS) e uma Escala de Comportamento Interpessoal (ECI-R).

A partir dos resultados do estudo, os autores sugeriram que compreender como o parceiro se sente, por meio da expressão adequada de sentimentos por parte deste, facilita que o cônjuge emita comportamentos e tenha atitudes que contribuam para a satisfação conjugal. Além disso, o estudo concluiu, tal como apontado em estudos anteriores, que o nível de habilidades sociais, entre elas a assertividade, apresentado pelos parceiros, influencia diretamente no quanto esses parceiros estão ou não satisfeitos em suas relações. De acordo com Falcome (1999), a expressão assertiva dos desejos,

sentimentos e necessidades facilita a solução de problemas interpessoais, aumenta o senso de auto-eficácia e a auto-estima, melhora a qualidade dos relacionamentos e promove a tranquilidade.

Afim de avaliar a assertividade em mulheres, Texeira (2015) desenvolveu e validou a escala multimodal denominada de Inventário de Habilidades Assertivas, desenvolvida especialmente para mulheres. O instrumento possui 19 itens com diferentes afirmações, cinco indicadores e permite investigar, através de autorrelatos de mulheres, a frequência, desconforto, efetividade, adequação social e adequação pessoal da resposta assertiva. A escala foi aplicada em 190 mulheres e mostrou resultados de maiores médias para habilidades assertivas de defender outrem em grupo e pedir ajuda a amigos, em todos os indicadores, à exceção do desconforto, e menores médias para a habilidade de abordar alguém para relacionamento sexual, em todos os cinco indicadores.

Em síntese, alguns estudos que investigaram se há diferenças entre o comportamento assertivo de homens e mulheres mostraram que os homens, em alguns contextos, apresentam uma frequência de comportamentos assertivos maior do que mulheres. Mostraram também, que mulheres são expostas a contingências coercitivas e a regras sociais que sinalizam probabilidade de reforço após emissão de comportamentos passivos, submissos e não questionadores. Supõe-se que a exposição a essas contingências e a essas regras sociais pode contribuir para a formulação de descrições de contingências com possível função de autorregras que interferem na emissão de comportamentos passivos diversos em detrimento de comportamentos assertivos, os quais evitam punições, constrangimento ou qualquer outra sanção social.

Investigar a assertividade de mulheres em contexto de relacionamento afetivo/amoroso, buscando identificar situações em que mulheres tem maior dificuldade de emitir comportamentos assertivos em relação ao seu parceiro, e os motivos pelos quais elas relatam apresentar tais dificuldades, isto é, possíveis autorregras relacionadas a dificuldade em emitir comportamentos

assertivos nas situações apontadas, permitirá analisar a assertividade feminina, no contexto específico de relacionamentos amorosos e identificar variáveis que interferem na emissão desse comportamento, para além de dados de frequência comparativos entre gêneros, comumente descritos na literatura da área, ampliando o conhecimento científico sobre o tema. Esses resultados poderão ser úteis para a realização de novos estudos sobre assertividade, para o treino de habilidades sociais com mulheres, além de contribuir para a prática profissional de psicoterapeutas que atendem mulheres com dificuldades de emitir comportamentos assertivos.

Diante do exposto, o presente estudo objetiva: a) identificar em quais situações mulheres heterossexuais, com idade entre 31 a 49 anos, apresentam dificuldades de emitir os comportamentos de fazer pedidos, recusar pedidos, lidar com críticas, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento a seus parceiros amorosos; b) identificar se há possíveis autorregras associadas as dificuldades relatadas pelas mulheres c) descrever a frequência com que as mulheres apresentam autorrelatos indicativos de assertividade e, d) testar se há associação estatisticamente significativa entre a frequência de autorrelatos indicativos de assertividade em relação a seus parceiros amorosos e variáveis sociodemográficas.

## Método

### Tipo de estudo

O estudo é do tipo transversal descritivo-analítico.

### Estimativa amostral

A estimativa amostral foi conduzida considerando o teste X<sup>2</sup>, com um tamanho de efeito de 0.30 (efeito moderado), um alfa ( $\alpha$ ) de 0.05 (intervalo de confiança 95%), um poder estatístico de 0.90 (90%). O resultado da estimativa amostral foi de, no mínimo, 117 participantes. Para estimar o tamanho da amostra, foi utilizado o programa *G\*Power* versão 3.1.9.7 para *Windows*, disponível para baixar em: <https://g-power.apponic.com/>.

### Participantes

Participaram do estudo 135<sup>2</sup> mulheres adultas, heterossexuais, com idades entre 31 e 49 anos, que se encontravam em um relacionamento amoroso com tempo de duração de dois anos ou mais, que tinham ensino superior completo ou incompleto e que residiam na região metropolitana de Belém-PA.

### Critérios de elegibilidade

**Critérios de inclusão:** ser mulher autodeclarada heterossexual, com idade entre 31 e 49 anos, estar em um relacionamento amoroso com tempo de duração de dois anos ou mais, ter ensino superior

---

<sup>2</sup> Foi alcançado um N amostral maior do que o previsto no cálculo realizado, o que aumenta o poder estatístico do

estudo.



completo ou incompleto, residir na região metropolitana de Belém e concordar em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

***Critérios de exclusão:*** não responder a todos os instrumentos ou retirar o consentimento em participar da pesquisa.

### **Seleção dos participantes**

Para recrutar a amostra, foram realizadas publicações em páginas e mídias sociais dos pesquisadores, além de busca em locais públicos da região metropolitana de Belém, convidando mulheres a colaborarem de forma voluntária com a pesquisa. As mulheres que aceitaram o convite para participar do estudo foram solicitadas a responder algumas perguntas de triagem que permitiram avaliar se elas atendiam aos critérios de elegibilidade da pesquisa. As mulheres que atenderam aos critérios foram solicitadas a lerem cuidadosamente e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo A) declarando assim sua concordância em participar da pesquisa.

### **Aspectos éticos**

O projeto guarda-chuva do qual o presente estudo faz parte foi aprovado pelo Comitê de Ética do Núcleo de Medicina Tropical da UFPA, com parecer nº5.459.505. Durante sua condução, foram seguidas todas as normas do Comitê no qual o projeto foi aprovado e do Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP) da UFPA de acordo com a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), relativa à pesquisa com seres humanos. Foi informado a todas as participantes que elas poderiam interromper a pesquisa a qualquer momento caso sentissem qualquer desconforto durante a realização desta, sem prejuízos pessoais ou para a pesquisa.

## **Instrumentos**

*Protocolo de triagem:* composto por perguntas objetivas que solicitaram informações com idade, orientação sexual autodeclarada, tempo de relacionamento amoroso, escolaridade e cidade onde residia. O objetivo deste questionário foi avaliar se as mulheres convidadas ou que demonstraram interesse em participar do estudo se enquadravam nos critérios de elegibilidade estabelecidos (Anexo B).

*Questionário sociodemográfico:* elaborado exclusivamente para fins desse estudo, composto por perguntas abertas e fechadas, teve como objetivo reunir dados relacionados à idade da participante e do parceiro, etnia autodeclarada, atividade empregatícia desempenhada, tempo de relacionamento amoroso, se tem ou não filhos, renda pessoal, principal provedor de renda do casal e *status* de moradia e de relacionamento (Anexo C).

*Questionário de Assertividade em Relacionamentos Amorosos:* elaborado exclusivamente para fins desse estudo, o questionário é composto por oito questões subjetivas, sendo quatro questões relativas as situações em que as participantes encontram dificuldades de emitir respostas assertivas em seus relacionamentos e quatro relativas aos motivos que elas entendiam estarem relacionados a essas dificuldades (possíveis autorregras). O instrumento foi aplicado individualmente, de forma coordenada pela pesquisadora, a qual apresentou orientações gerais sobre o preenchimento. Não houve tempo estipulado para concluir as respostas. O questionário teve como objetivos: a) identificar as situações, em contexto de relacionamentos amorosos, em que a participante apresentava dificuldades de emitir os seguintes comportamentos: fazer pedidos, recusar pedidos, lidar com críticas, expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento a seus parceiros amorosos; e b) identificar possíveis autorregras associadas a essas dificuldades (Anexo D).

*Inventário de Habilidades Assertivas*: inventário desenvolvido e validado por Teixeira (2015) para aplicação em mulheres. É constituído de 19 itens, mas apenas 16 respostas são pontuadas, respostas aos itens 11, 13 e 17 não recebem pontuações, e cinco indicadores que permitem identificar a frequência, desconforto, efetividade, adequação social e adequação pessoal da resposta assertiva. Cada item descreve uma situação e uma resposta assertiva adequada a situação. A respondente deveria avaliar a frequência com que emitia o comportamento assertivo descrito e marcar a resposta correspondente dentre as seguintes alternativas: nunca ou raramente, pouca frequência, frequência regular, com muita frequência e sempre ou quase sempre. Pontuações entre 0-16 indicam repertório deficitário de habilidades assertivas; pontuações entre 17-32 indicam repertório mediano de habilidades assertivas; pontuações entre 33-48 indicam repertório bom de habilidades assertivas e pontuações entre 49-64 indicam repertório elaborado de habilidades assertivas. No presente estudo foram aplicadas apenas as questões referentes ao indicador de frequência (Anexo E), o necessário para atingir os objetivos do estudo.

## **Procedimento**

Os instrumentos foram aplicados pela pesquisadora e por auxiliares de pesquisa, treinadas e familiarizadas previamente com os instrumentos que foram aplicados. As aplicações ocorreram em duas modalidades, presencial e *online*. No treinamento foi elaborado um protocolo de aplicação dos instrumentos para cada modalidade, o qual foi utilizado em todas as coletas de dados, a fim de controlar possíveis vieses na pesquisa, considerando que mais de uma pessoa realizou a aplicação dos instrumentos (Anexo G).

As mulheres que após a aplicação do protocolo de triagem atenderam aos critérios de inclusão foram convidadas a participar das etapas seguintes. Após o aceite, foi entregue a elas o TCLE em versão impressa (modalidade presencial) ou via *Google forms*® (modalidade *online*), e

foi solicitado que o lessem e, tendo concordado com os termos descritos, assinassem o documento manifestando assim, sua concordância em participar da pesquisa.

Após a etapa inicial, era acordado se a etapa de aplicação dos instrumentos seria de forma presencial ou *online*. Os instrumentos foram respondidos na seguinte sequência: Questionário Sociodemográfico, o Questionário de Assertividade e Inventário de Habilidades Assertivas, os quais foram disponibilizados impressos, para as coletas presenciais, e via *Google forms*® para as coletas *online*. Em ambas as modalidades de aplicação, presencial ou *online*, os questionários foram respondidos na presença de uma das pesquisadoras que auxiliou as participantes, orientando-as sobre o modo de preenchimento de cada instrumento, com objetivo de esclarecer dúvidas e garantir respostas fidedignas de acordo com o requerido em cada instrumento. Na modalidade *online* a pesquisadora esteve presente virtualmente através de uma plataforma de vídeo chamada. O preenchimento dos questionários foi feito, em sua maioria, pelas próprias participantes. Outras participantes solicitaram que a pesquisadora preenchesse, porém, no caso das respostas abertas do Questionário de Assertividade em Relacionamentos Amorosos, o preenchimento consistiu na transcrição ponto a ponto das verbalizações das participantes, sem resumos ou abreviações.

As participantes foram informadas que poderiam encerrar sua participação na pesquisa a qualquer momento caso apresentem qualquer desconforto durante a realização da mesma, mas isso não ocorreu durante a coleta. O tempo de duração da aplicação dos instrumentos foi de, aproximadamente, 30 minutos.

Ao fim da realização dos questionários, as participantes receberam uma Cartilha elaborada por Proença (2019) cujo título é “Agressividade, passividade, assertividade, o que são?”, que descreve definições e características de comportamentos passivos, agressivos e assertivos, possíveis consequências que esses comportamentos produzem, além de vantagens e desvantagens relacionadas a emissão desses comportamentos (Anexo F).

Os dados referentes às respostas das participantes incluídas no estudo foram arquivados em um computador com senha de acesso restrito e permanecerão arquivados por, no mínimo, 5 anos.

### **Análise de dados**

As respostas ao Questionário de Assertividade em Relacionamentos Amorosos referentes as situações em que as participantes apresentavam dificuldade de emitir os comportamentos alvos do estudo foram categorizadas utilizando como referência a metodologia proposta no estudo de Cruz (2009) seguindo as seguintes etapas:

Etapa 1 - As respostas obtidas foram registradas na íntegra em uma planilha no Excel. Após o registro, foram retirados termos que não comprometeram o sentido e identificação das possíveis situações que as mulheres relataram como dificultadoras de emitir os comportamentos alvos do estudo (ex: resposta na íntegra da questão 1 do questionário “tenho dificuldade de pedir dinheiro” - após a Etapa 1 a resposta ficaria da seguinte forma “dinheiro”).

Etapa 2 - Nesta fase identificou-se se existiam palavras repetidas e quantas vezes elas se repetiam nas respostas obtidas e, em seguida, as palavras repetidas foram retiradas, restando apenas as palavras diferentes para o registro.

Etapa 3 - As palavras que possuíam alguma similaridade no seu significado foram agrupadas em uma mesma categoria (ex: ‘dinheiro’, ‘financeiro’ e ‘gasto’). Após esse agrupamento, as palavras foram definidas a partir de uma busca no dicionário e a palavra com sentido mais abrangente foi utilizada para nomear a categoria. Foi estabelecido que uma mesma palavra não poderia se enquadrar em duas ou mais categorias diferentes.

Acerca das respostas ao Questionário de Assertividade em Relacionamentos Amorosos referentes aos motivos pelos quais as mulheres entendiam apresentar as dificuldades de emitir os comportamentos alvos do estudo, a análise seguiu as seguintes etapas:

Etapa 1 - As respostas foram registradas na íntegra em uma planilha no Excel, juntamente com as respostas referentes as situações. Foram retirados termos que não comprometeram o sentido e identificação das possíveis autorregras que as mulheres relataram como motivos das dificuldades em emitir os comportamentos alvos do estudo (ex: resposta na íntegra da questão 2 do questionário “o motivo de não conseguir pedir dinheiro é porque tenho vergonha” - após a Etapa 1 a resposta ficaria da seguinte forma “tenho vergonha”).

Etapa 2 – Nesta fase identificou-se se existiam autorregras repetidas e quantas vezes elas se repetiam nas respostas obtidas para serem agrupadas de acordo com a frequência que ocorreram.

Etapa 3 – Nessa fase foram criadas categorias a partir da função que essas autorregras descreviam ou pela similaridade das descrições das respostas apresentadas.

Para validação das categorias que foram criadas, referentes as situações e às autorregras descritas pelas participantes, as respostas passaram pela análise de um segundo avaliador/pesquisador para verificar a validade da categorização estabelecida a partir das respostas obtidas. A concordância entre os avaliadores foi de no mínimo 80%.

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o *software Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 24.0 para *Windows*. Foi realizada a estatística descritiva com o intuito de identificar as características da amostra, na qual média e desvio padrão ( $\pm$ ) foram utilizados para

os dados quantitativos (contínuos) e a análise de frequência (%) para os dados qualitativos (categóricos), com frequências absoluta e relativa.

Para a identificação de possíveis fatores associados ao comportamento assertivo, inicialmente foi realizado o teste qui-quadrado ( $X^2$ ) de independência. Porém, observou-se que o pré-requisito do teste  $X^2$  onde apenas até 5% dos dados podem apresentar uma contagem esperada inferior à 5 não foi atendido e, não cumprindo este pré-requisito, realizou-se o teste exato de Fisher. Ademais, para estimar o grau da associação (tamanho de efeito, TE) utilizou-se o V de Cramer, uma estimativa do grau de associação na ausência de tabela de contingência dois por dois, o qual foi interpretado segundo Akoglu (2018), conforme apresentado na Figura 1. Estes testes compõem o conjunto de testes do teste  $X^2$ , considerado para fazer a estimativa amostral.

### Figura 1

Interpretação do V de Cramer

V de Cramer	Interpretação
Entre 0,1 e 0,3	Associação fraca
Entre 0,4 e 0,5	Associação média
>0,5	Associação forte

Por fim, a amostra foi subdivida em 4 grupos: mulheres com repertório deficitário de habilidades assertivas, repertório mediano, repertório bom e repertório elaborado. Para verificar se havia diferenças nas variáveis independentes entre os diferentes grupos, utilizou-se o teste Kruskal- Wallis. O teste de Mann-Whitney (teste post-hoc) foi realizado para comparar, par a par, os grupos de assertividade entre as variáveis “trabalho” e “renda”. Aplicando-se a correção de Bonferroni o valor de  $p$  a ser considerado nessas análises foi de 0,016.

## Resultados

Foram triadas 334 mulheres. Destas, 135 foram incluídas no estudo, as demais não atenderam a um ou mais critérios de inclusão, sendo eles: idade, tipo e tempo de relacionamento, grau de escolaridade e cidade de residência atual.

A Tabela 1 refere-se à caracterização da amostra. As variáveis categóricas estão expressas em frequências absolutas e relativas e as variáveis contínuas expressas em médias e desvio padrão

**Tabela 1**

*Caracterização da Amostra (n = 135)*

Variável	Média ( $\pm$ ) ou análise de frequência (%)
<b>Idade (anos)</b>	36,56 ( $\pm$ 5,726)
<b>Idade do parceiro (anos)</b>	38,17 ( $\pm$ 7,846)
<b>Tempo de relacionamento (anos)</b>	11,46 ( $\pm$ 7,354)
<b>Raça</b>	
Parda	72 (53,3%)
Branca	40 (29,6%)
Negra	22 (16,3%)
Amarela	1 (0,7%)
<b>Escolaridade</b>	
Superior incompleto	34 (25,2%)
Superior completo	101 (74,8%)
<b>Trabalho</b>	
Sim	108 (80,0%)
Não	27 (20,0%)
<b>Área de Formação</b>	
Ciências da saúde	31 (23,0%)
Ciências humanas	29 (21,5%)
Ciências sociais	2 (1,5%)



Ciências exatas e da terra	2 (1,5%)
Ciências biológicas	1 (0,7%)
Ciências agrárias	1 (0,7%)
Engenharias	3 (2,2%)
Linguagem, letras e artes	3 (2,2%)
Outros	36 (26,7%)
NA	27 (20,0%)
<b>Status do relacionamento</b>	
Namoro	31 (23,0%)
União estável	42 (31,1%)
Casamento	62 (45,9%)
<b>Renda</b>	
Nenhuma renda	22 (16,3%)
Até 1 salário	14 (10,4%)
Entre 1 e 3 salários	45 (33,3%)
Entre 3 e 6 salários	32 (23,7%)
Mais de 6 salários	22 (16,3%)
<b>Principal renda</b>	
Parceiro	52 (38,5%)
Mulher	30 (22,2%)
Os dois	47 (34,8%)
Outros	6 (4,4%)
<b>Filhos</b>	
Sim	76 (56,3%)
Não	59 (43,7%)
<b>Filhos do casal</b>	
Sim	69 (50,4%)
Não	7 (6,0%)
NA	59 (43,6%)

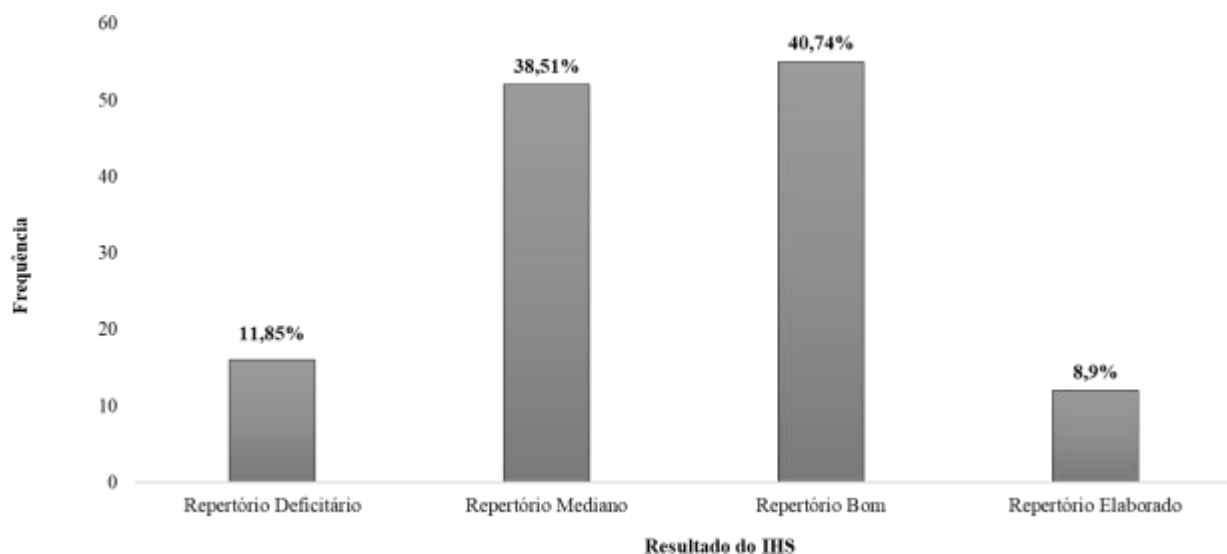
<b>Reside com o parceiro</b>	
Sim	108 (80,0%)
Não	25 (18,5%)
Parcialmente	2 (1,5%)

Fonte: elaborada pela autora  
±, desvio padrão; NA, não se aplica.

A Figura 2 apresenta o número e a porcentagem de participantes de acordo com a classificação obtida no Inventário de Habilidades Assertivas (IHS).

### **Figura 2**

*Número e porcentagem de participantes pela classificação no Inventário de Habilidades Assertivas (IHS)*



A análise da Figura 2 mostra que pontuações referentes ao repertório bom de habilidades assertivas (de 33 a 48 pontos) foram as mais frequentes entre as participantes do estudo (40,74%). Apresentaram um repertório mediano de habilidade assertivas, com pontuações entre 17 e 32 pontos, 38,51% das mulheres. A porcentagem de mulheres com repertórios deficitários e elaborado foi de 11,85% e 8,9%, respectivamente.

A Tabela 2 apresenta o resultado da análise da associação entre a variável dependente (assertividade) e as variáveis independentes investigadas. Destacamos que as variáveis “trabalho”, “área de formação” e “renda” estão associadas ao comportamento assertivo, apresentando um valor de  $p$  menor que 0,05. Contudo, o grau de associação entre essas variáveis, avaliados pelo valor do  $V$  de Cramer, mostra que a força da associação é fraca.

**Tabela 2**

*Análise da Associação e da Força Entre as Variáveis Sociodemográficas e Assertividade*

Variável	Exato de Fisher	$P$	$V$ de Cramer	Interpretação
<b>Idade</b>	6,518	0,687	0,121	Associação fraca não estatisticamente significativa
<b>Idade do parceiro</b>	10,142	0,553	0,155	Associação fraca não estatisticamente significativa
<b>Escolaridade</b>	0,569	0,929	0,053	Associação fraca não estatisticamente significativa
<b>Tempo de relacionamento</b>	7,924	0,858	0,135	Associação fraca não estatisticamente significativa
<b>Raça</b>	8,697	0,500	0,136	Associação fraca não estatisticamente significativa
<b>Trabalho*</b>	16,350	<b>0,001</b>	0,352	Associação fraca estatisticamente significativa
<b>Área de Formação*</b>	42,503	<b>0,029</b>	0,317	Associação fraca estatisticamente significativa
<b>Renda*</b>	37, 523	<b>0,000</b>	0,289	Associação fraca estatisticamente significativa
<b>Principal renda</b>	13,218	0,114	0,194	Associação fraca não estatisticamente significativa
<b>Filhos</b>	2,064	0,561	0,223	Associação fraca não estatisticamente significativa

<b>Filhos do casal</b>	5,432	0,444	0,149	Associação fraca não estatisticamente significativa
<b>Status do relacionamento</b>	4,556	0,609	0,136	Associação fraca não estatisticamente significativa
<b>Moradia</b>	6,199	0,351	0,157	Associação fraca não estatisticamente significativa

\*Estatisticamente significativa.

A Tabela 3 apresenta o resultado da análise de comparação entre os quatro grupos da variável dependente (repertório deficitário, mediano, bom e repertório elaborado) e as variáveis independentes investigadas. Destacamos que as variáveis “trabalho” e “renda” mostraram um valor de  $p$  estatisticamente significativa, mostrando que houve diferença significativa quanto a renda que as mulheres recebiam e se elas trabalhavam ou não, entre os grupos de assertividade.

**Tabela 3**

*Resultado da Comparação entre os Grupos de Assertividade nas Variáveis Sociodemográficas*

Variável	$X^2$	$p$
<b>Idade</b>	0,800	0,849
<b>Idade do parceiro</b>	1,794	0,616
<b>Escolaridade</b>	0,381	0,944
<b>Tempo de relacionamento</b>	1,829	0,609
<b>Raça</b>	1,801	0,615
<b>Trabalho*</b>	16,564	<b>0,001</b>
<b>Renda*</b>	9,142	<b>0,027</b>
<b>Principal renda</b>	4,141	0,247
<b>Filhos</b>	5,125	0,163
<b>Filhos do casal</b>	2,345	0,504
<b>Status do relacionamento</b>	3,107	0,375
<b>Moradia</b>	2,252	0,522

\*Estatisticamente significativa.

A Tabela 4 apresenta o resultado da comparação, par a par, entre os grupos de assertividade e as variáveis sociodemográficas que tiveram valor de  $p$  estatisticamente significativa na comparação de grupos. Verificou-se que houve diferenças, considerando as variáveis “trabalho” e “renda”, entre os grupos de repertório deficitário e mediano. Os dados apontam que, considerando o valor médio da variável “trabalho”, as mulheres que apresentaram um repertório deficitário se aproximavam mais do desemprego e as mulheres com repertório mediano tiveram um valor mais próximo do que indica estarem empregadas. Acerca da variável “renda”, as mulheres com repertório mediano tiveram uma média de renda maior que as mulheres com repertório deficitário.

**Tabela 4**

*Resultado da Comparação, par a par, entre os Grupos de Assertividade nas Variáveis Sociodemográficas*

Comparação entre grupos	Variáveis	U	P	$\bar{X}$
<b>Repertório Deficitário vs Repertório Mediado</b>	Trabalho	232,00	<b>0,001*</b>	1,5 vs 1,06
	Renda	233,00	<b>0,006*</b>	1,25 vs 2,29
<b>Repertório Deficitário vs Repertório Bom</b>	Trabalho	332,00	0,064	1,5 vs 1,25
	Renda	279,00	0,021	1,25 vs 2,15
<b>Repertório Deficitário vs Repertório Elaborado</b>	Trabalho	64,00	0,074	1,5 vs 1,17
	Renda	47,00	0,018	1,25 vs 2,58

\*Estatisticamente significativa.

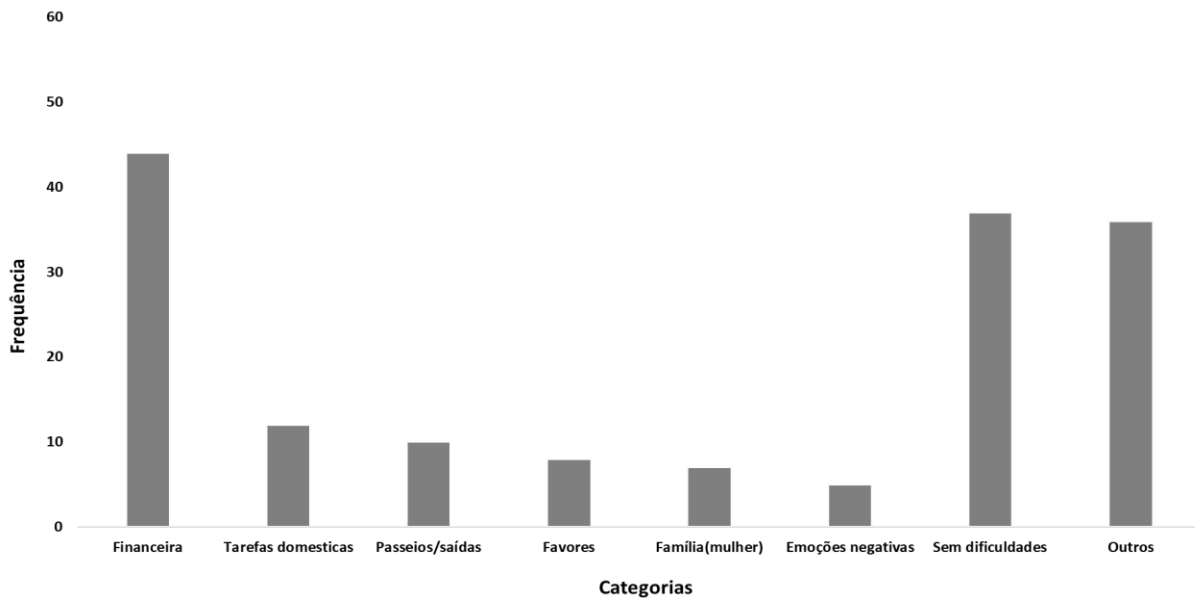
Acerca dos resultados do Questionário de Assertividade em Relacionamentos Amorosos, serão apresentados os dados referentes as situações apontadas como dificultadoras de emitir os comportamentos alvos do estudo que tiveram frequência maior ou igual a cinco e, as autorregas, por terem uma variabilidade maior, serão apresentadas as que obtiveram frequência maior ou igual a dois.

As participantes relataram 121 situações em que elas apresentavam dificuldade de fazer pedidos para o parceiro. Essas situações foram agrupadas em 19 categorias situacionais (financeira, trabalho, religiosa, ausência de interesse do parceiro, saúde, favores, bebidas alcoólicas/cigarro, uso do celular, geral, lazer, oficialização do casamento, intimidade sexual, passeios/saídas, política, família do homem, família da mulher, tarefas domésticas, emoções negativas e filhos), além da categoria sem dificuldade de emitir o comportamento.

A Figura 3 apresenta as categorias que tiveram frequência maior ou igual a cinco em que as participantes relataram ter dificuldade de fazer pedidos ao parceiro. As demais categorias, que tiveram frequência menor que cinco, foram agrupadas na categoria “outros”. Entre as dificuldades relatadas pelas mulheres destaca-se com maior frequência as respostas que fizeram parte da categoria “financeira” (44), sendo respostas que envolviam, de modo geral, pedir dinheiro ao parceiro. A segunda categoria mais frequente foi “sem dificuldades” (37).

### Figura 3

*Categorias situacionais em que as mulheres relataram ter dificuldade de fazer pedidos para os seus parceiros e a frequência com que essas respostas ocorreram*



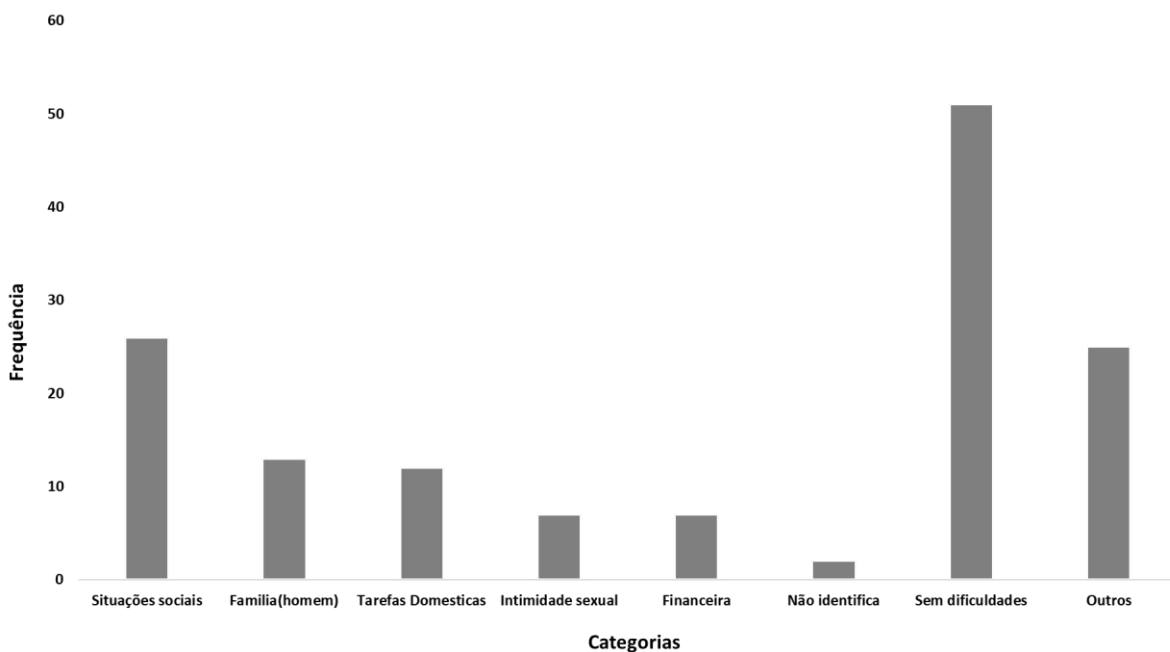


No que concerne as respostas descritas pelas mulheres sobre as situações que elas apresentavam dificuldade de recusar os pedidos do parceiro, foram relatadas 92 situações que estão agrupadas em 19 categorias situacionais (situações sociais, família do homem, tarefas domésticas, intimidade sexual, financeira, filhos, favores, geral, trabalho, insistência, discussões, emoções, não identifica, reciprocidade, saúde, sonhos de vida, aparência da mulher, religião e organização de compromissos), além da categoria “sem dificuldade”.

A Figura 5 mostra as categorias que apresentaram frequência maior ou igual a cinco em que as participantes relataram ter dificuldade de recusar os pedidos do parceiro e as demais categorias, que tiveram frequência menor que cinco, foram agrupadas na categoria “outros”. A categoria que ocorreu com maior frequência foi a “sem dificuldades” seguida por “situações sociais” a qual incluiu respostas que envolviam, de modo geral, dificuldade de recusa para ir a eventos sociais (aniversários, festas, encontros etc.).

### Figura 5

*Categorias situacionais em que as mulheres relataram ter dificuldade de recusar pedidos dos seus parceiros e a frequência com que essas respostas ocorreram*



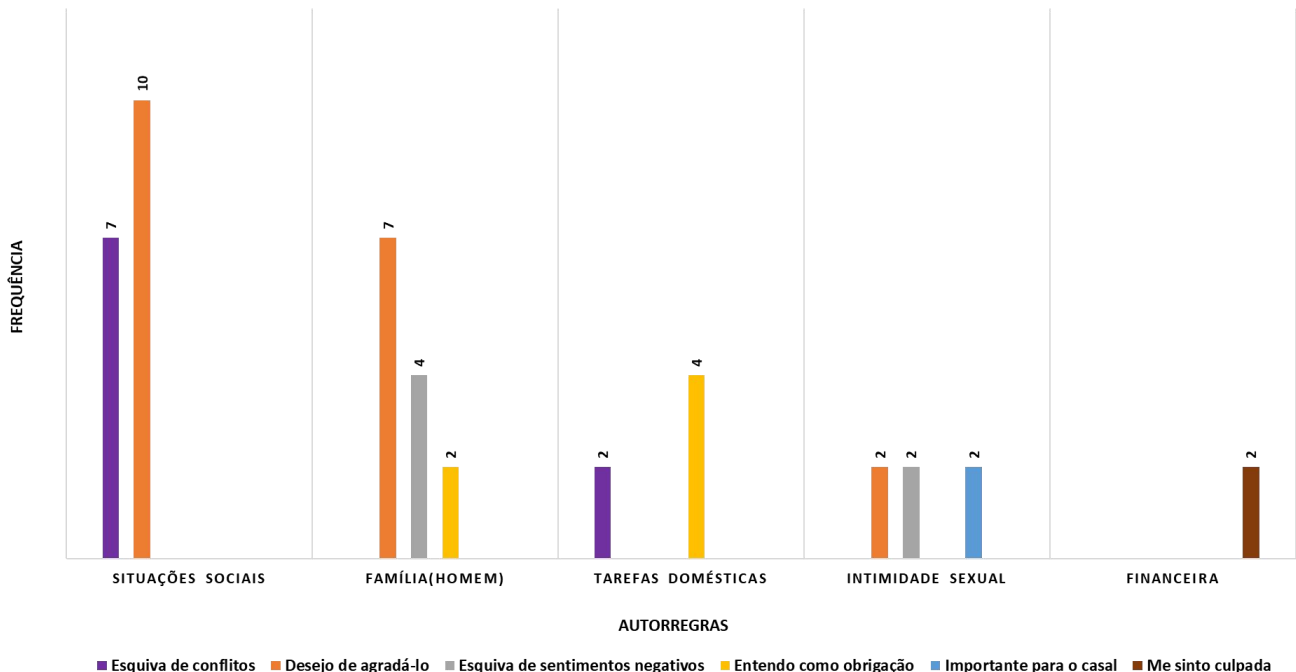


As situações que as participantes apontaram como dificultadora de emitir o comportamento de recusar pedido do parceiro estão mais detalhadas no Anexo I.

A Figura 6 apresenta as categorias referentes as autorregras relativas ao comportamento de recusar pedidos que tiveram frequência maior ou igual a dois. A autorregra mais frequente foia que envolve desejo de agradar o parceiro, apresentada como o motivo pelo qual as participantes tinham dificuldade de recusar pedidos em três situações – “situações sociais”, “família (homem)” e “intimidade sexual”. Outras autorregras que também apresentaram frequências significativas foram as que envolviam esquivas de conflitos, relacionadas a categoria “situações sociais” e “tarefas domésticas”; as participantes relataram ser uma obrigação delas, relacionadas as situações categorizadas como “tarefas domésticas” e “família do homem” e as que envolviam esquiva de sentimentos negativos, relacionadas as situações categorizadas como “intimidade sexual” e “família do homem”.

### Figura 6

*Frequência de autorregras relacionadas à dificuldade de recusar os pedidos do parceiro de acordo com a categoria situacional a que se referem*

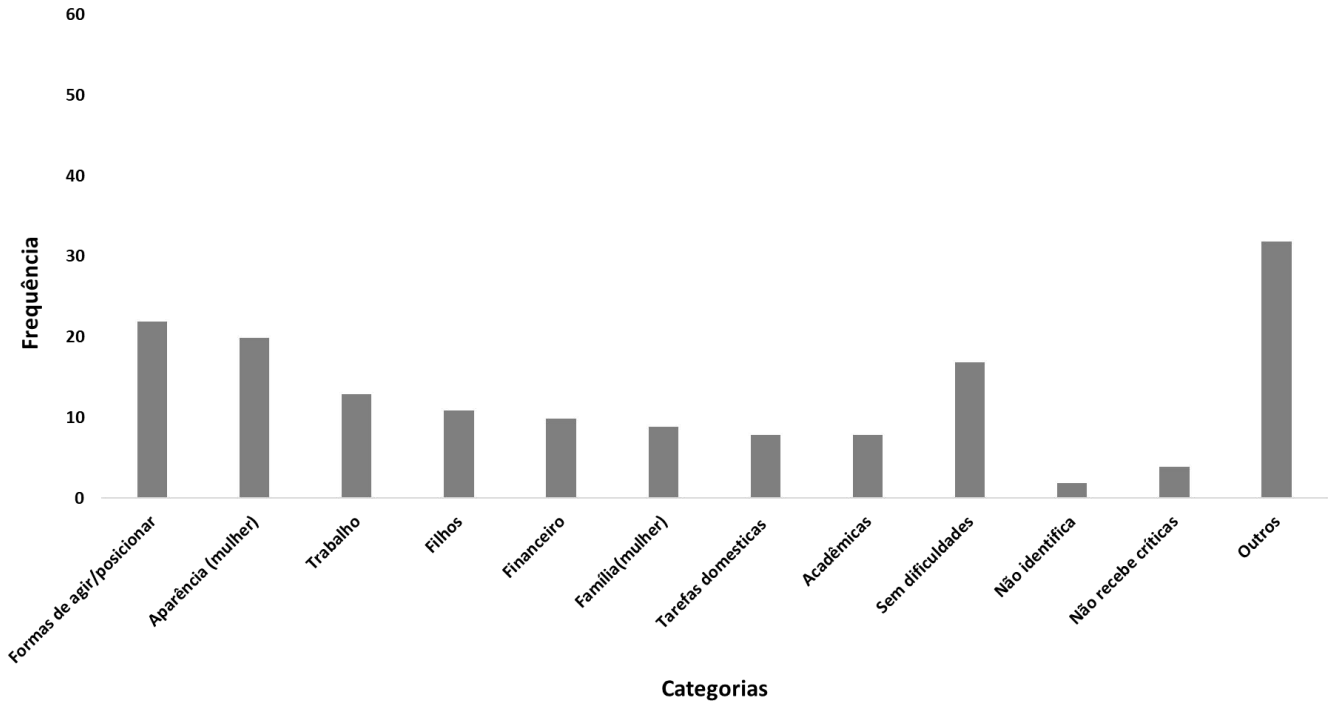


Na questão que envolvia as situações em que as participantes apresentavam dificuldade de lidar com as críticas do parceiro, foram descritas 141 situações agrupadas em 33 categorias (forma de agir/posicionar, aparência da mulher, trabalho, tarefas domésticas, família da mulher, família do homem, alimentação, religião, financeira, política, *hobbies*, acadêmicas, uso do celular, filhos, amizades, situações passadas, conteúdo de conversas, saúde, disponibilidade de tempo, passeios/saídas, experiências de vida, humor, futebol, discussões, rotina, intimidade sexual, estar juntos, falta de compreensão, forma da crítica e a categoria geral, que compreendeu as respostas que descreviam que as mulheres tinham dificuldade de emitir o comportamento alvo em qualquer situação) além das categorias não recebe críticas, não identifica a situação ou quem não apresenta dificuldade em lidar com críticas do parceiro.

A Figura 7 mostra as categorias situacionais que apresentaram frequência maior ou igual a 5 em que as participantes relataram ter dificuldade de lidar com críticas do parceiro. Além disso, também estão descritas a frequência de “sem dificuldades”, de “não identifica” e “não recebe críticas” e as demais categorias, que tiveram frequência menor que 5, foram agrupadas na categoria “outros”. As categorias que ocorreram com maior frequência foram “forma de agir/posicionar” (22) e “aparência da mulher” (20).

### Figura 7

*Categorias situacionais em que as mulheres relataram ter dificuldade de lidar com críticas dos seus parceiros e a frequência com que essas respostas ocorreram*

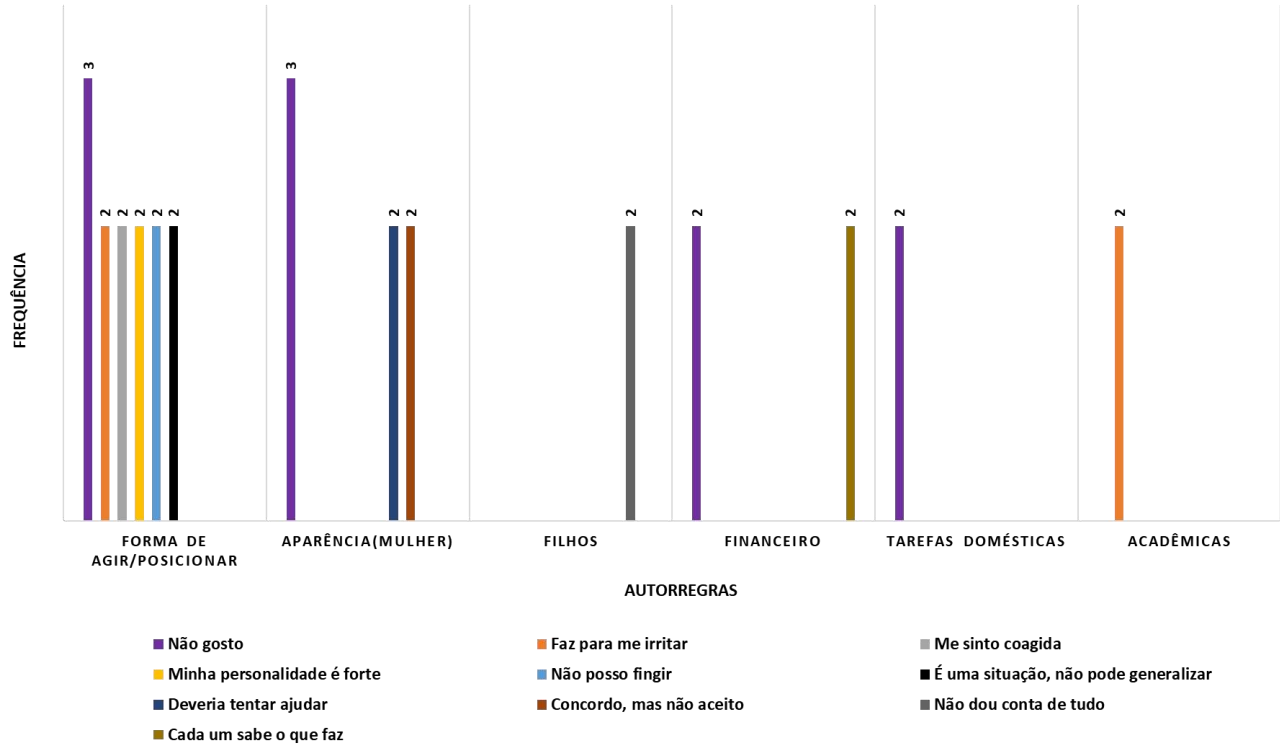


As situações que as participantes apontaram como dificultadoras de emitir o comportamento de lidar com críticas do parceiro estão mais detalhadas no Anexo J.

A Figura 8 apresenta as categorias referentes as autorregras sobre o comportamento de lidar com críticas do parceiro que tiveram frequência maior ou igual a dois. A autorregra mais frequente entre as categorias apresentadas foi a que descreve que as mulheres não gostam de receber críticas, apresentadas quando as participantes estavam se referindo as situações “forma de agir/posicionar”, “aparência”, “filhos” e “tarefas domésticas”. Também apresentaram frequências significativas as autorregras que descreviam que o parceiro fazia críticas para irritar a mulher, relacionadas as situações categorizadas como “forma de agir/posicionar” e “acadêmicas”.

**Figura 8**

*Frequência de autorregras relacionadas à dificuldade lidar com críticas do parceiro de acordo com a categoria situacional a que se referem*



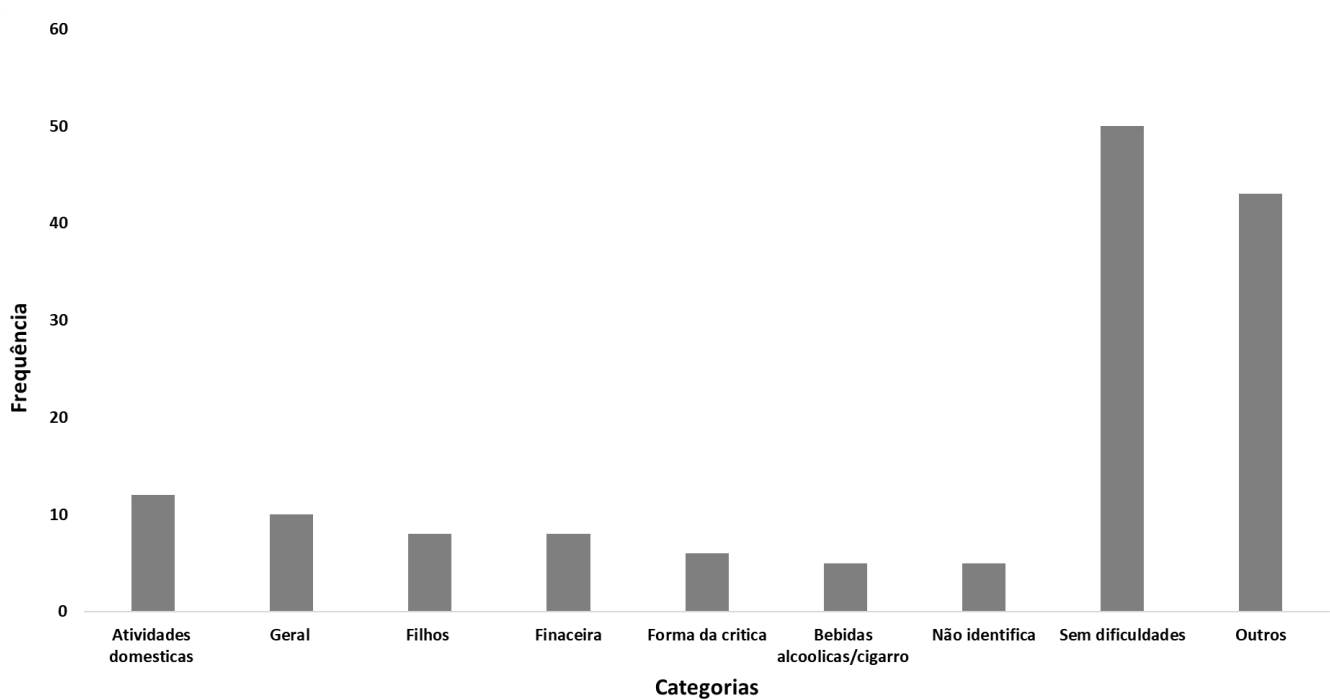
Acerca das respostas que descreviam situações em que as mulheres relataram ter dificuldade de expressar descontentamento e pedir mudanças de comportamento a seus parceiros, foram descritas 147 situações, agrupadas em 30 categorias (tarefas domésticas, geral, aceitação de opiniões, vínculos afetivos, aparência do homem, alimentação, compromissos/horários, trabalho, consumo de bebidas alcoólicas/cigarro, família do homem, estão brigados, relação com mulheres, estilo de vida, forma de agir, ciúmes, amigos, futebol, excesso de palavrões, financeira, política, uso do celular, filhos, amigos, machismo, conversas anteriores, personalidade, intimidade sexual, forma da crítica), além das categorias “não identifica” e “sem dificuldade”.

A Figura 9 mostra as categorias situacionais que apresentaram frequência maior ou igual a cinco em que as participantes relataram ter dificuldade de expressar descontentamento e pedir

mudança de comportamento a seus parceiros. As categorias com maior frequência foram: “sem dificuldades” (50) “atividades domésticas” (12) e “geral” (10), expressas em frase como: “eu tenho dificuldade de fazer isso em qualquer situação”.

### Figura 9

*Categorias situacionais em que as mulheres relataram ter dificuldade de expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento a seus parceiros e a frequência com que essas respostas ocorreram*

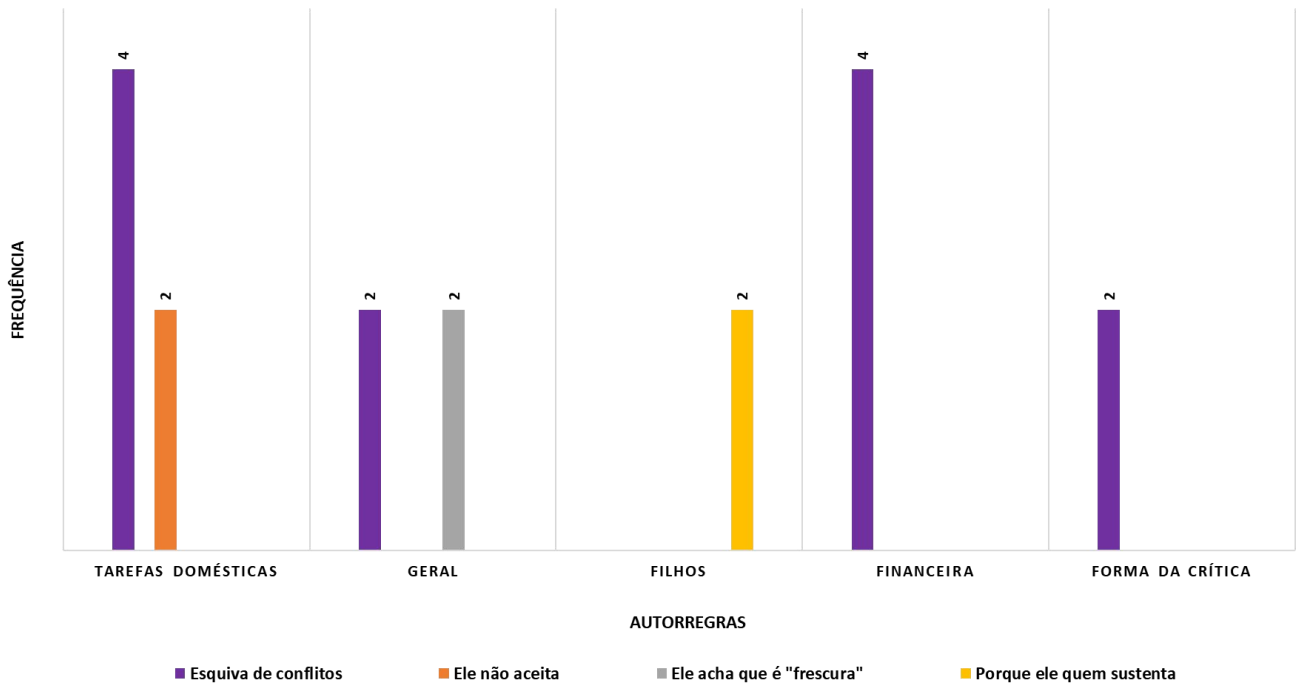


As situações que as participantes apontaram como dificultadoras de emitir o comportamento de expressar descontentamento e pedir mudanças de comportamento ao parceiro estão mais detalhadas no Anexo K.

A Figura 10 apresenta a frequência das categorias referentes as autorregras que tiveram frequência maior ou igual a dois referentes aos comportamentos de expressar descontentamento e pedir mudanças de comportamento ao parceiro. Observa-se que a autorregra mais frequente e que foi relatada em relação a todas as situações em que as participantes apresentavam dificuldade de emitir os comportamentos foi “esquiva de conflitos”.

### Figura 10

*Frequência de autorregras relacionadas à dificuldade expressar descontentamento e pedir mudanças de comportamento ao parceiro relativas as categorias situacionais a que se referem*



Vale destacar que algumas categorias situacionais foram indicadas em resposta às quatro perguntas referentes as situações dificultadoras para emitir os quatro comportamentos assertivos alvos do estudo. As categorias “tarefa doméstica”, “financeira” e “sem dificuldade” foram apontadas em resposta às quatro perguntas e a categoria “família” em resposta a três perguntas, relativas a fazer pedidos, recusar pedidos e expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento do parceiro.

Com relação às autorregras, a categoria “esquiva de conflito” foi indicada como motivo para não emitir três dos quatro comportamentos alvos do estudo (fazer pedidos, recusar pedidos e expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento).

## Discussão

Os resultados referentes as pontuações das mulheres no Inventário de Habilidades Assertivas apontaram que, das 135 participantes do estudo, 55 (40,74%) apresentaram repertório bom e 52 (38,51%) apresentaram repertório mediano de habilidades assertivas. Esses dados somados representam 79,25% das mulheres que participaram do estudo, tendo apenas 20,75% obtido pontuações nos extremos, ou seja, com repertório deficitário ou elaborado de habilidades assertivas. Esses resultados corroboram com os resultados encontrados por Marques (2018), que conduziu um estudo investigando, além de outros fatores, a frequência de assertividade de mulheres que retornaram ao trabalho após a licença maternidade, utilizando o Inventário de Habilidades Assertivas (IHS). A média das pontuações das participantes no Inventário de Habilidades Assertivas foi de 38,62, indicando que as participantes, de modo geral, tiveram um repertório bom de habilidades assertivas. A autora atribui esse resultado ao fato de que mais de 50% das participantes possuíam ensino superior completo, e conseqüentemente, mais acesso a informações sobre seus direitos e deveres.

Considerando que a definição de assertividade envolve a defesa dos próprios direitos e dos outros, o nível de escolaridade, como destacado por Marques (2018), mostra-se uma variável relevante nos estudos envolvendo assertividade, já que escolaridade está diretamente relacionada com acesso a informações diversas, entre elas, o conhecimento sobre direitos e deveres. Esta análise também é pertinente aos dados obtidos no presente estudo, na medida em que todas as mulheres participantes possuíam ensino superior completo ou incompleto e 88,15% destas apresentaram repertório de habilidades assertivas mediano, bom ou elaborado. Novos estudos que objetivem investigar a frequência de assertividade comparando mulheres com diferentes níveis de



escolaridade (ensino fundamental, médio e superior) poderão trazer contribuições que fortaleçam ou refutem a presente explicação.

Os resultados referentes a associação de variáveis sociodemográficas com assertividade, mostraram que entre as variáveis investigadas, a variável “trabalho”, “área de formação” e “renda”, apresentaram associação estatisticamente significativa com a assertividade ( $p < 0,05$ ). Isso evidencia que se a mulher trabalha ou não, a renda que ela possui e a área de formação na qual a função que ela exerce no trabalho está inserida, estão associadas com as suas habilidades assertivas, ou seja, essas variáveis influenciam na assertividade das mulheres. Ao investigar a força de associação entre essas variáveis e a assertividade observou-se que todas tiveram um resultado que indica uma associação fraca. Esses dados corroboram com o pressuposto apresentado por Cunha (2019) de que a assertividade é uma habilidade multideterminada, o que significa que não terá uma única variável determinante para que alguém se comporte ou não de forma assertiva, o que pode ter contribuído para que nenhuma variável tenha apresentado uma associação forte, sendo determinante na assertividade.

A associação da assertividade com as variáveis trabalho e renda pode estar relacionada a conquistas de direitos, e conseqüentemente, dos espaços ocupados pelas mulheres na esfera pública. Texeira (2015), ao discorrer sobre assertividade, gênero e mundo do trabalho destaca que à medida que o cenário de trabalho e de direitos das mulheres foi sendo modificado, elas foram ocupando novos espaços na sociedade que demandavam habilidades diferentes das que eram exigidas quando, por exemplo, as mulheres só ocupavam os espaços domésticos. Nesse sentido, Twenge (2001) revelou que a assertividade das mulheres aumentou a partir de 1968, o que não foi observado nos escores de assertividade dos homens, sugerindo que esses resultados estão relacionados principalmente com a inserção das mulheres ao mercado de trabalho. No presente

estudo, 56,25% das mulheres que apresentaram um repertório deficitário de habilidades assertivas não trabalhavam e 80% das que apresentaram um repertório elaborado de habilidades assertivas trabalhavam. Acerca da renda das participantes que tiveram um repertório deficitário e trabalhavam, 71,4% tinham renda entre 1 e 3 salários mínimos. Já as que apresentaram um repertório elaborado de habilidades assertivas e trabalhavam, 80% tinham renda maior que 3 salários, o que indica que trabalho e a renda são variáveis importantes na investigação da assertividade e que quanto maior a renda maior o nível de assertividade.

Na comparação dos grupos de assertividade com as variáveis sociodemográficas, foi possível identificar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em relação a variável “trabalho” e “renda”. Mais especificamente, entre o grupo deficitário e mediano, mostrando que participantes com repertório deficitário com relação a variável “trabalho”, se aproximavam mais do desemprego, ou seja, nesse grupo houve mais mulheres que não trabalhavam do que no grupo de repertório mediano. Em relação a variável “renda”, as mulheres com repertório deficitário tinham uma média de renda menor se comparadas com as que apresentaram repertório mediano. Vale ressaltar, que mesmo que nas outras comparações, par a par, dos grupos de assertividade que não apresentaram um valor de  $p$  estatisticamente significativo (Repertório deficitário vs Repertório bom; Repertório deficitário vs Repertório elaborado) houve uma tendência estatística indicando que quanto maior o repertório de assertividade, maior era a média de renda das mulheres. Em relação a variável “trabalho”, quanto maior o repertório de assertividade, maior foi frequência de mulheres que trabalhavam. Esses dados também corroboram com a indicação de que se a mulher trabalha ou não e a renda que ela possui são variáveis importantes na investigação da assertividade, e quanto maior a renda, isso pode contribuir para emissão de comportamentos assertivos.

No que diz respeito aos resultados referentes às dificuldades relatadas pelas mulheres em emitir os comportamentos alvos do estudo, nota-se que, mesmo que a maioria das participantes tenham apresentado um repertório mediano ou bom de habilidades assertivas, elas relataram ter dificuldade de fazer pedidos, recusar pedidos, lidar com críticas, expressar descontentamento e/ou pedir mudanças de comportamento a seus parceiros.

Acerca do comportamento de fazer pedidos, 72,59% das mulheres relataram dificuldade em emitir o comportamento; 62,2% apresentaram dificuldade em recusar pedidos; 82,96% apresentaram dificuldade em lidar com críticas e 62,9% apresentaram dificuldade em expressar descontentamento e pedir mudanças de comportamentos a seus parceiros. Esses resultados indicam que investigar a assertividade para além dos dados de frequência do repertório de habilidades assertivas, amplia a compreensão sobre o fenômeno, permitindo identificar de acordo com o contexto e com a resposta assertiva investigada, as situações e quais os motivos as mulheres apontam como dificultadores de emitir o comportamento em determinadas situações. Tal conhecimento poderá levar ao desenvolvimento de intervenções mais específicas e estratégicas direcionadas a obtenção de um repertório comportamental mais assertivo.

Em relação aos resultados referentes as situações em que as participantes relataram ter dificuldades de emitir o comportamento de fazer pedidos ao parceiro, observou-se que a categoria com maior porcentagem de ocorrências foi a “financeira” (27,8%), aparecendo de forma geral, em descrições que envolviam pedir dinheiro em diferentes circunstâncias. As duas outras categorias que tiveram maior porcentagem de ocorrências foram “tarefas domésticas” (7,6%) e “passeios/saídas” (6,3%). Como autorregras associadas a essas dificuldades, a maioria das mulheres relatou se sentirem desconfortáveis, ter vergonha de pedir, medo de parecer interesseira ou abusiva, sugerindo que a baixa frequência de emissão de comportamentos de fazer pedidos

está relacionada a sentimentos negativos (desconforto, medo, vergonha), que provavelmente estiveram presentes em situações em que o comportamento de fazer pedidos foi punido no passado. Adicionalmente, o relato de que ‘tarefas domésticas são responsabilidades delas, declarado como motivo para não fazer pedidos, indica que essas autorregras podem ser produtos, além de outros fatores, de um processo de exposição a regras, culturalmente perpetuadas, cujo seguimento é amplamente reforçado, de que o espaço, prioritariamente, reservado a mulher na sociedade é o privado, no qual elas são responsáveis pela tarefas da casa e os maridos por proverem o sustento, administrando o dinheiro e os gastos da família (Solnit, 2015; Teixeira, 2015).

As situações apontadas como dificultadoras da emissão do comportamento de recusar os pedidos do parceiro foram, em sua maioria, agrupadas na categoria “situações sociais” (18,2%), seguida das categorias “família do homem” (9,1%) e “tarefas domésticas” (8,4%). Esses resultados corroboram, em parte, com os encontrados por Proença (2019), de que as participantes tinham dificuldade em emitir o comportamento de recusar pedidos em situações que envolviam familiares do parceiro. Esses dados apontam a família do parceiro como uma variável importante e dificultadora na emissão de respostas assertivas.

Com relação aos motivos relatados pelas mulheres para dificuldade de recusar pedidos (autorregras), os dois mais frequentes descritos foram “desejo de agradá-lo” e “esquiva de conflitos”. Supõe-se que, com relação a categoria “situações sociais”, por exemplo, além de existir uma necessidade de agradar o parceiro, o que contribui para, mesmo que não queiram estarnessas situações, elas passivamente aceitem o convite, é possível também que, por serem situações que na maioria das vezes envolvem outras pessoas além do parceiro (amigos, conhecidos familiares) isso torne ainda mais difícil a emissão de repostas assertivas, já que, provavelmente, existem consequências reforçadoras variadas para a resposta de aceitar, fornecidas pelo parceiro e/ou por

outras pessoas que estejam envolvidas nessas situações. Por outro lado, o relato de que o aceitar se dá para se esquivar de conflitos indica que há consequências aversivas para a emissão do comportamento assertivo de recusar o pedido. Esses resultados estão de acordo com o descrito em alguns estudos (Epstein, 1980; Hull & Schroeder, 1979; Kelly et al., 1980; Schroeder, Rakos & Moe, 1983), os quais colocam que comportamentos passivos podem gerar maior aprovação social do grupo do que assertivos ou agressivos. Isso permite sugerir que a aprovação social dos seus parceiros e/ou de outros é uma consequência reforçadora de alta magnitude, e que, mesmo diante de situações que elas gostariam de recusar pedidos, não o fazem, mesmo que isso implique em não atingir seus objetivos.

Lidar com críticas do parceiro foi a resposta que as mulheres mais relataram apresentar algum tipo de dificuldade (82,76%). No que tange as situações relatadas como dificultadoras para emissão desse comportamento, as categorias “forma de agir/posicionar” (13,9%), e “aparência da mulher” (12,7%) foram as que ocorreram com maior percentual. Em relação as autorregras associadas a essas dificuldades, foi mais frequente a autorregra que descrevia “não gosto”, porém também apareceram autorregras que descreviam que as mulheres se sentiam coagidas frente as críticas sobre a sua aparência. Isso sugere um contexto aversivo, dificultando a emissão de respostas de enfrentamento, de respostas assertivas. Socialmente e culturalmente, mulheres são expostas a regras e a pressões sociais e da mídia para se adequar a determinados padrões de aparência e comportamentos que busquem alcançar esses padrões são reforçados. Na sociedade ocidental, de modo geral, não é “permitido” a mulher envelhecer, logo, lidar com críticas a sua aparência requer uma postura de enfrentamento que se supõe não estar presente no repertório da maioria das mulheres, visto que o ambiente social e cultural não é favorável a adoção de uma postura assertiva quanto aparências que fujam aos padrões vigentes,

muitas vezes levando a ocorrência de transtornos alimentares, entre outros (Oliveira & Machado, 2021; Freitas, Lima & Costa, 2010).

No que concerne às situações em que são encontradas dificuldades de expressar descontentamento e pedir mudanças de comportamento ao parceiro, as duas situações mais frequentes são as que estão agrupadas em “tarefas domésticas” e “geral”. Referente as tarefas domésticas, as participantes relataram autorregras que tinham como função esquivar de conflitos e também que o parceiro não aceita seus pedidos de mudança de comportamento, indicando que contingências aversivas e extinção de comportamentos de solicitar mudança de comportamento dos seus parceiros, estiveram presentes no passado quando esse comportamento foi emitido pelas participantes. Assim, tal como analisado anteriormente em relação a dificuldade de fazer pedidos referentes a tarefas domésticas, sugere-se que um longo histórico de aprendizagem aos quais homens e mulheres foram submetidos ao longo da história, principalmente sobre seus papéis de gênero na sociedade, estão relacionados a dificuldade de pedir mudança de comportamento em relação a tarefas domésticas (Solnit, 2015; Teixeira, 2015).

A segunda categoria mais frequente foi a “geral”, na qual as participantes apontaram ter dificuldade de expressar descontentamento e pedir mudanças de comportamento em quaisquer situações. Vale ressaltar, que em todas as questões que envolviam as dificuldades de emissão dos comportamentos investigados nesse estudo, pelo menos duas mulheres fizeram relatos incluídos na categoria “geral”, o que aponta para uma dificuldade extrema de se posicionar, favorecendo a emissão de comportamentos passivos, isso corrobora com o pressuposto de que contingências sociais e culturais são arranjadas para favorecer a emissão de comportamentos passivos em detrimento de comportamentos assertivos em mulheres.

Quanto às autorregras descritas pelas participantes inclui-se a de “esquiva de conflitos” e a que descreve que o parceiro vai achar que é algo desnecessário, o que elas descrevem como “frescura” de acordo com o discurso dos parceiros, o que caracteriza uma invalidação, por parte do parceiro, das falas das mulheres (Solnit, 2015). De acordo com Pinto (2010) “quando uma mulher fala, sua fala tem uma marca: é a fala de uma mulher” (p.20), destacando que a fala é um instrumento simbólico de poder e que foi negado às mulheres durante séculos e, ainda na atualidade, principalmente se ela usa esse instrumento para se expressar, discordar, opinar e/ou reivindicar, inúmeras formas de silenciamento feminino são vistas, seja pela invalidação, marginalização ou por quaisquer outras maneiras.

Vale ressaltar que, em todas as questões acerca das dificuldades de emitir os comportamentos alvos do estudo, as categorias “tarefa doméstica”, “financeira” e “não tenho dificuldades” estiveram presentes. Sobre a categoria “não tenho dificuldade”, esses dados indicam que algumas mulheres não apresentavam dificuldade na emissão desses comportamentos. Porém, é importante ressaltar que conseguir discriminar situações nas quais elas apresentam essas dificuldades envolve habilidades importantes de auto-observação e autoconhecimento e que, em alguns contextos, a falta dessas habilidades pode desfavorecer não só a emissão de respostas assertivas, mas também a identificação dessas dificuldades.

Em relação às categorias “tarefa doméstica” e “financeira”, que também apareceram em todas as questões sobre as dificuldades de emitir os comportamentos alvos do estudo, elas podem ser reflexo do processo histórico do papel da mulher na sociedade. O dinheiro, por muito tempo, foi administrado exclusivamente pelos homens, sem que as mulheres tivessem qualquer tipo de participação. Não existiam possibilidades de as mulheres contribuírem com a renda familiar, já que não podiam trabalhar, ou administrar qualquer tipo de gasto. Por séculos, o trabalho das mulheres era exclusivamente doméstico, sem remunerações financeiras, o que pode ter contribuído para o

estabelecimento de regras sociais ou de autorregras que descrevem as tarefas domésticas como atividades que devem ser responsabilidade de mulheres.

É importante ressaltar, como uma análise secundária desse estudo, que foi observado no processo de coleta de dados com algumas mulheres, durante o preenchimento do Inventário de Habilidades Assertivas, que comentários feitos pelas participantes desse estudo sobre as afirmações descritas no instrumento, indicavam comportamentos agressivos delas, com falas do tipo “com certeza, não levo desaforo para casa, falo mesmo”, mas no momento de marcar no inventário a pontuação referente a frequência com que elas emitiam as respostas assertivas descritas, elas marcavam uma frequência alta, o que aumentava sua pontuação total no inventário e conseqüentemente seu nível de assertividade, mas a topografia do comportamento verbal emitido indicava mais um padrão agressivo do que assertivo. Entende-se que isso pode ter ocorrido por muitas afirmações que compõe o instrumento não fazerem uma descrição de aspectos topográficos dos comportamentos apresentados, como, por exemplo, o tom de voz que elas usam para se posicionar ou se elas opinam regulando seus sentimentos. Tanto que, quando elas precisavam marcar alguma afirmação que continha essa descrição topográfica algumas disseram “agora não, falo alto mesmo, não me controlo”.

Essa observação aponta para um aspecto importante da definição de assertividade apresentada na literatura da área. Bolsoni-Silva & Marturano (2002) ressaltam que a agressividade pode, na maioria das vezes, compreender as mesmas respostas descritas na assertividade, todavia, as topografias são diferentes, o que indica a necessidade de uma descrição topográfica para que seja possível, em algumas situações, diferenciar as respostas agressivas das respostas assertivas. Com isso, seria interessante que estudos futuros fizessem uma revisão do instrumento proposto por Texeira (2015) para avaliar assertividade em mulheres, considerando que nem todas as afirmações



que compõe o instrumento sinalizam aspectos topográficos das respostas, o que dificulta a diferenciação de respostas agressivas e assertivas, podendo enviesar os resultados encontrados.

### **Considerações finais**

O presente estudo possibilitou investigar o repertório de habilidades assertivas de mulheres e a sua associação com algumas variáveis sociodemográficas em contexto de relacionamento amoroso, além de situações dificultadoras na emissão de respostas assertivas e possíveis autorregras relacionadas a esse repertório. Os resultados obtidos demonstraram que há um déficit de respostas assertivas diante desse contexto. Constatou-se também que as variáveis trabalho (se a mulher trabalha ou não), a sua área de formação e renda que recebem tem associação estatisticamente significativa com a assertividade. Além disso, observou-se que as dificuldades que envolviam lidar com críticas do parceiro apresentaram os maiores índices de ocorrência, e situações que envolviam recusar pedidos ocorreram em menor frequência, ainda que, de forma geral, todos os comportamentos alvos do estudo tenham apresentado uma frequência significativa de situações dificultadoras para sua emissão. Entre as categorias situacionais mais relatadas, encontra-se a “financeira” e tarefas domésticas”. Também foi possível observar muitas autorregras que dificultaram a emissão de comportamentos assertivos das mulheres, principalmente as que tinham como função a esquiva de sentimentos negativos ou de conflitos, podendo ser indicativas de contingências que estão mantendo o comportamento de baixa assertividade nas mulheres. Foram encontrados poucos dados na literatura que corroborassem com os achados deste estudo, o que mostra seu caráter inovador, na medida em que aponta situações em que mulheres apresentaram dificuldade de emitir comportamentos assertivos em seus relacionamentos amorosos e os motivos que elas entendem estarem relacionados a essas dificuldades. Desse modo, estes dados podem servir como linha de base para a realização de pesquisas futuras, bem como para o desenvolvimento

de treino em habilidades sociais e prática de psicoterapeutas que atendam mulheres com baixa assertividade.

## Referências

- Abib, J. A. D. (2004). O que é comportamentalismo? In: M. Z. Brandão et al (orgs.). *Sobre Comportamento e Cognição*. (v. 13, pp. 52-61). Santo André: Esetec.
- Adejumo, D. (1981). Sex differences in assertiveness among university students in Nigeria. *Journal of Social Psychology*, 113, 139 – 140. <https://doi.org/10.1080/00224545.1981.9924360>
- Albuquerque, L. C. & Paracampo, C. C. P. (2017) Theory of control by justifications and immediate consequences. In: J. C. Todorov (ed.). *Trends in behavior analysis*. (Vol. 2, pp.125-152). Brasília: technopolitik. ISBN: 978-85-92918-12-5
- Albuquerque, L. C., Paracampo, C. C. P., Matsuo, G. L., & Mescouto, W. A. (2013). Variáveis combinadas, comportamento governado por regras e comportamento modelado por contingência. *Acta Comportamental*, 21, 285-304. <http://www.redalyc.org/html/2745/274528346002/>
- Arigbabu, A. A., Ekundayo, O. S., & Owolabi-Gabriel, M. A. (2011). Gender, marital status and religious affiliation as factor of assertiveness among Nigerian education majors. *International Journal of Psychology and Counseling*, 3(2), 20-23. <http://www.academicjournals.org/journal/IJPC/article-abstract/956171114335>
- Akoglu H. User's guide to correlation coefficients. *Turk J Emerg Med*. 2018 Aug 7;18(3):91-93. doi: 10.1016/j.tjem.2018.08.001. PMID: 30191186; PMCID: PMC6107969.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2002). Habilidades sociais: Uma breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. *Interação em psicologia*, 6(2), 233-242.
- Bolsoni-Silva, A. T. & Marturano, E. M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 227-235. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v6i2.3311>
- Cunha, V. M. & Tourinho, E. T. (2010) Assertividade e autocontrole: Interpretação analítico-comportamental. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 26(2), 295-304. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000200011>
- Cunha, M. C. M (2019). Assertividade de mulheres em situação de violência doméstica praticada por parceiro íntimo. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará (UFPA).
- Correia, M. B. R. (2015). Estudo das relações entre vinculação, empatia, assertividade e satisfação nas relações de casal. Dissertação de Mestrado.
- Cruz, M. M. S (2009). Relações da fertilidade feminina com a escolha de parceiros. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará (UFPA).
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais. Terapia e educação*. (2ª ed.) Petrópolis: Vozes. <https://pt.scribd.com/document/248253236/Psicologia-das-Habilidades-Sociais-Terapia-e-Educacao-DEL-PRETTE-DEL-PRETTE-pdf>
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2001). *Psicologia das relações interpessoais. Vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes. <https://www.passeidireto.com/arquivo/3362544/almir-del-prette-psicologia-das-relacoes-interpessoais>

- Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. *Perspectivas em análise do comportamento*, 1(2), 104-115.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2013). Social Skills Inventory (SSI-Del-Prette): Characteristics and studies in Brazil. In F. L. Osório (Ed.), *Social anxiety disorders: From theory to practice* (pp. 49-62). New York: Nova Science.  
<http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/social-skills-inventory-ssi-del-prette-characteristics-and-studies-in-brazil.pdf>
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2017). Competência social e habilidades sociais – Manual teórico-prático. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda.
- Dicionário Online de Português. (s.d.). Dicio. Retrieved August 21, 2023, from. <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=reinvindicar>
- Epstein, N. (1980). Social consequences of assertion, aggression, passive aggression, and submission: Situational and dispositional determinants. *Behavior Therapy*, 11, 662-669. [https://doi.org/10.1016/S0005-7894\(80\)80005-0](https://doi.org/10.1016/S0005-7894(80)80005-0)
- Falcone, E. M. O. (1999) A avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1, 23-32.
- Freitas, C. M. S. M., Lima, R. B. T., Costa, A. S., & Filho, A. L. (2010). O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. *Revista Brasileira de educação física e esporte*, 24. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000300010>
- Gambrill, E. D. (1978). *Behavior modification: Handbook of assessment, intervention and evaluation*. Washington, D.C.: Jossey-Bass.
- Hull, D. B. & Schroeder, H. E. (1979). Some interpersonal effects of assertion, nonassertion and aggression. *Behavior Therapy*, 10, 20-28. [https://doi.org/10.1016/S0005-7894\(79\)80005-2](https://doi.org/10.1016/S0005-7894(79)80005-2)
- Kelly, J. A., Kern, J. M., Kirkley, B. G., Paterson, J. N., & Keane, T. M. (1980). Reactions to assertive versus unassertive behavior: Differential effects for males and females and implications for assertiveness training. *Behavior Therapy*, 11, 670-682. [https://doi.org/10.1016/S0005-7894\(80\)80006-2](https://doi.org/10.1016/S0005-7894(80)80006-2)
- Lange, J. L. & Jakubowski, P. (1976). *Responsible assertive behavior*. Illinois: Research Press.
- Magalhães, P. P., & Murta, S. G. (2003). Treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia: Um estudo pré experimental. *Temas em Psicologia*, 11(1), 28- 37. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2003000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100004)
- Marques, S.P & Pacheco, F.C. (2009). Refletindo sobre a violência doméstica contra a mulher. *Investigação*, pp. 55-62.
- Marques, L. A. (2018). Assertividade, autoestima, depressão e estresse em mães que retornaram ao trabalho após a licença-maternidade. Monografia. Universidade Federal do Maranhão.
- Morokoff, P. J., Quina, K., Harlow, L. L., Whimire, L., Grimley, D. M., Gobson, P. R., & Burkholder, G. J. (1997). Sexual Assertiveness Scale (SAS) for Women: Development and validation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 73, 790-80
- Oliveira, M. R., & Machado, J. S. A. (2021). O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. *Ciências e saúde coletiva*, 26, 07. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08782021>
- Ory, J. C., & Helfrich, L. M. (1976). A study of individual characteristics and career aspiration. Paper presented at the Annual Meeting of the American Educational Research Association, San Francisco, April.
- Pinto, C. R. J. (2010). Feminismo, história e poder. *Revista Sociologia Política*, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 22.

- Proença, R. C. (2019). Efeitos de justificativas sobre a aquisição de respostas assertivas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará (UFPA).
- Reis A. A., Teixeira E. R., Paracampo, C. C. P. (2005). Auto-regras como variáveis facilitadoras na emissão de comportamentos autocontrolados: o exemplo do comportamento alimentar. *Interação em Psicologia*, 2005, 9(1), p. 57-64
- Scherbarth, A. (2002). Dating, assertiveness, and misconceptions of assertion. *Undergraduate Research Journal*, 01. <https://kon.org/urc/scherbarth.html>
- Schroeder, H. E., Rakos, R. F., & Moe, J. (1983). The social perception of assertive behavior as a function of response class and gender. *Behavior Therapy*, 14, 534-544. [https://doi.org/10.1016/S0005-7894\(83\)80076-8](https://doi.org/10.1016/S0005-7894(83)80076-8)
- Sigler, K., Burnett, A., & Child, J. (2008). A Regional Analysis of Assertiveness. *Journal of Intercultural Communication Research*, 37(02), 89-104. <https://doi.org/10.1080/17475750802533364>
- Skinner, B. F. (2007). Seleção por conseqüências. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9(1), 129-137.
- Soltit, R. (2015). A mãe de todas as perguntas: reflexões sobre os novos feminismos. São Paulo, SP: Editora Schwarcz S.A.
- Teixeira, C. M. (2015) Assertividade: escala multimodal e caracterização do repertório de mulheres inseridas no mercado de trabalho. *Tese de doutorado*. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7238>
- Tourinho, E. Z. (1999). Eventos privados em uma ciência do comportamento. *Sobre comportamento e cognição*. 174-187. Santo André: Arbytes Editora.
- Twenge, J. M. (2001). Changes in Women's Assertiveness in Response to Status and Roles: A Cross-Temporal Meta-Analysis, 1931-1993. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81(1), 133-145.
- Yong, F. L. (2010). A study on the assertiveness and academic procrastination of english and communication students at a private university. *American Journal of Scientific Research*, 9, 62-72. <http://www.eurojournals.com/ajsr.htm>

## Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: Respostas Assertivas e Autorregras de Mulheres em Contextos de Relacionamentos Profissionais e Afetivos

Prezada, estou realizando uma pesquisa que objetiva estudar comportamentos socialmente habilidosos em relacionamentos afetivos amorosos. A pesquisa será conduzida com mulheres na faixa etária de 31 a 49 anos, que estejam em um relacionamento amoroso com tempo de duração e a partir de 2 anos, e residam na região metropolitana de Belém-PA.

A participação na pesquisa será através do preenchimento de três questionários. Algumas perguntas serão objetivas e as respostas serão do tipo sim ou não, ou requererão escolher uma alternativa entre múltiplas escolhas. Outras perguntas serão subjetivas e as respostas requererão escrever. O tempo requerido para responder os questionários será de 30 minutos em média. Diante do exposto, convido-a a participar da pesquisa como voluntária, sem nenhum benefício financeiro. Informo que será garantido o sigilo total sobre a identidade das participantes. Não será requerido que você se identifique nas folhas dos questionários, portanto, as informações relatadas não poderão ser relacionadas a sua pessoa. Os resultados finais da pesquisa poderão ser divulgados em congressos e/ou trabalhos escritos, mas não conterão nenhuma identificação dos participantes.

Os riscos envolvidos na participação no estudo são mínimos, podendo ocorrer um leve cansaço físico, desinteresse pela atividade ou algum desconforto por conter questões sobre relacionamentos afetivos entre mulheres e seus parceiros. Ressalto que caso você se sinta desconfortável em algum momento, você poderá interromper imediatamente a sua participação na pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para a pesquisa.

Ao final da sua participação na pesquisa, será entregue a você uma cartilha que conterá informações sobre os comportamentos estudados na pesquisa, o que poderá contribuir para o aprimoramento dos seus relacionamentos interpessoais. Outros benefícios da sua participação não serão diretos e imediatos, mas os resultados da pesquisa poderão contribuir para compreender o papel de comportamentos socialmente habilidosos de mulheres em relacionamentos amorosos, e como consequência disso, contribuir para a ampliação do conhecimento sobre o tema e para orientar profissionais que lidam com questões dessa natureza durante sua atuação profissional.

Se você concordar em participar da pesquisa você deve assinar este termo, o qual será guardado separado de suas respostas aos questionários, para evitar sua identificação. Desde já agradeço a sua colaboração e coloco-me à sua disposição para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa.

---

Thainara Daiane Mafra da Silva - (91) 998180853. E-mail: thainara-daiane@hotmail.com

Universidade Federal do Pará. Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento.

Rua Augusto Corrêa, 01. Guamá. 66075-110. Belém-PA.

#### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que li as informações acima sobre a pesquisa e que me sinto perfeitamente esclarecido (a) a respeito da pesquisa. Declaro ainda que, por minha livre vontade, concordo em participar da mesma.

Assinatura \_\_\_\_\_

**Anexo B – Questionário de triagem**

- 1) Idade: \_\_\_\_\_
- 2) Escolaridade:
  - Ensino Fundamental incompleto
  - Ensino Fundamental completo
  - Ensino Médio incompleto
  - Ensino Médio completo
  - Ensino superior incompleto
  - Ensino superior completo
- 3) Você está em um relacionamento heterossexual?
  - Sim
  - Não
- 4) Tempo de relacionamento: \_\_\_\_\_
- 5) Onde você reside atualmente: \_\_\_\_\_

**Anexo C – Questionário Sociodemográfico**

**Qual a sua idade?** \_\_\_\_\_

**Qual a idade do seu parceiro?** \_\_\_\_\_

**Como você se autodeclara?**

- Parda
- Negra
- Branca
- Indígena
- Amarela

**Você trabalha atualmente?**

- Sim  Não

**Se sim, qual a sua função?**

\_\_\_\_\_

**Marque um X na opção que corresponde a sua renda pessoal.**

- Nenhuma renda
- Até 1 salário mínimo
- Entre 1 e 3 salários mínimos
- Entre 3 e 6 salários mínimos
- Mais de 6 salários mínimos

**\*Salário mínimo de 2022 = R\$ 1.212,00**

**Quem é a principal fonte de renda do casal?**

- Eu
- Parceiro



Outros

**Você possui filhos?**

Sim

Não

**São filhos do casal?**

Sim

Não

**Marque um X na opção que corresponde ao status do seu relacionamento amoroso.**

Casamento

União estável

Namoro

**Você mora com o seu parceiro?**

Sim

Não

## Anexo D - Questionário de Assertividade em Relacionamentos Amorosos

**Responda esse questionário com base no seu relacionamento amoroso com seu parceiro**

1- Cite situações em que você tem dificuldade em fazer pedidos para o seu namorado/cônjuge/marido.

---



---



---

2- Descreva em três linhas os motivos pelos quais você acredita que tem dificuldades em fazer pedidos diante dessas situações. (Por exemplo, “tenho dificuldade em fazer pedidos para o meu parceiro pois acredito que ele não vai atender o pedido”).

---



---



---

3- Cite situações em que você tem dificuldade em recusar pedidos do seu namorado/cônjuge/marido.

---



---



---

4- Descreva em três linhas os motivos pelos quais você acredita que tem dificuldades em recusar pedidos diante dessas situações. (Por exemplo, “tenho dificuldade em recusar pedidos do meu parceiro pois acredito que ele fica contente quando digo sim”).

---



---



---

5- Cite situações em que você tem dificuldade em lidar com críticas do seu namorado/cônjuge/marido.

---

---

---

---

6- Descreva em três linhas os motivos pelos quais você acredita que tem dificuldades em lidar com críticas diante dessas situações. (Por exemplo, “tenho dificuldade em lidar com críticas negativas do meu parceiro porque acredito que ele faz isso para me ajudar”).

---

---

---

---

7- Cite situações em que você tem dificuldade de expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento do seu namorado/cônjuge/marido.

---

---

---

---

8 -Descreva em três linhas os motivos pelos quais você acredita que tem dificuldades em expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento do seu namorado/cônjuge/marido diante dessas situações. (Por exemplo, “porque acredito que meu parceiro irá reagir mal”).

---

---

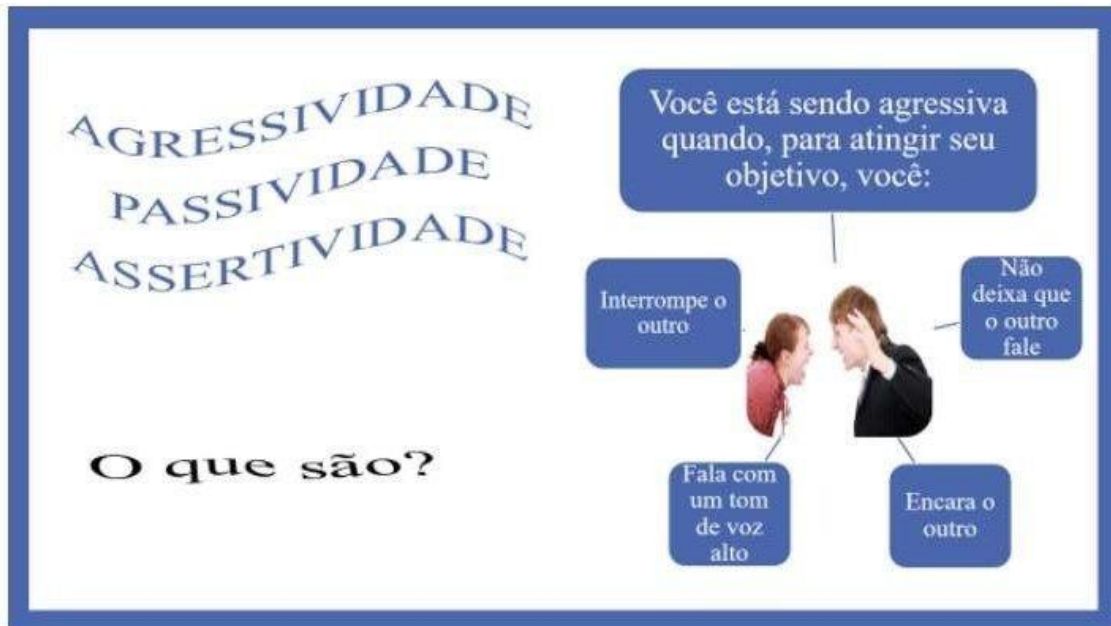
---

---

## Anexo E – Inventário de habilidades assertivas (IHS)

Indicadores  Itens		Frequência				
		Nunca ou raramente	Pouca frequência	Regular frequência	Com muita frequência	Sempre ou quase sempre
1	Quando um de meus familiares (pais, irmãos mais velhos, cônjuge) insiste em dizer o que eu devo fazer, contrariando o que penso, <i>peço que pare com a insistência.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
2	Em uma conversação, se uma pessoa me interrompe, <i>peço que aguarde até eu encerrar o que estava dizendo.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
3	Ao sentir desejo de conhecer alguém a quem não fui apresentada, <i>eu mesma me apresento a essa pessoa.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
4	Em uma sala de aula ou reunião, se o professor ou dirigente faz uma afirmação incorreta, <i>eu exponho meu ponto de vista.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
5	Se estou interessada em uma pessoa para relacionamento sexual, <i>abordo-a para iniciar conversação.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
6	Quando um familiar me critica injustamente, <i>expresso meu aborrecimento diretamente a ele.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
7	Em um grupo de pessoas conhecidas, se não concordo com a maioria, <i>expresso verbalmente minha discordância.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
8	Quando um de meus familiares, por algum motivo, me critica, <i>respondo controlando meus sentimentos.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
9	Encontrando-me próxima de uma pessoa importante, a quem gostaria de conhecer, <i>abordo-a para iniciar conversação.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
10	Quando estou gostando de alguém com quem venho saindo, <i>tomo a iniciativa de expressar-lhe meus sentimentos.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
11	Ao ser solicitada por um(a) colega para colocar seu nome em um trabalho feito sem a sua participação, <i>eu recuso.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
12	Quando sou criticada de maneira direta e justa, <i>controlo meus sentimentos, admitindo meus erros ou explicando minha posição.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
13	Em campanhas de solidariedade, <i>desempenho tarefas que envolvam pedir donativos ou favores a pessoas desconhecidas.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
14	Se um(a) amigo(a) abusa de minha boa vontade, <i>expresso-lhe diretamente meu desagrado.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
15	Em uma situação de grupo, quando alguém é injustiçado, <i>reajo em sua defesa.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
16	Ao sentir que preciso de ajuda, <i>peço-a a alguém de meu círculo de amizade.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
17	Quando meu(minha) parceiro(a) insiste em fazer sexo sem o uso da camisinha, <i>recuso-me.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
18	No trabalho, <i>recuso-me a fazer as tarefas que me pedem e que não são de minha obrigação, principalmente se percebe um certo abuso nesses pedidos.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10
19	Se preciso pedir um favor a um(a) colega, <i>fáço-o na primeira oportunidade.</i>	0-2	3-4	5-6	7-8	9-10

Anexo F – Cartilha “Agressividade, passividade, assertividade, o que são?”





## Anexo G - Protocolo de coleta de dados

### Convite:

Ao abordar uma possível participante a pesquisadora dirá:

***“Olá, bom(boa) dia/tarde/noite, me chamo (nome da pesquisadora), sou aluna de (graduação ou mestrado da UFPA) e estou realizando uma pesquisa sobre habilidades sociais de mulheres no relacionamento amoroso em relação ao parceiro, você tem interesse em participar?”***

Caso a participante não aceite, a pesquisadora agradecerá e seguirá a busca por participantes. A pesquisadora irá dizer: *“Tudo bem, muito obrigada!”*.

Caso a participante aceite, a pesquisadora fará o preenchimento do questionário de triagem, que são referentes aos critérios de inclusão da pesquisa. A triagem se dará da seguinte forma:

### Questionário de triagem (Anexo B):

***“Obrigada por aceitar o convite! Para começarmos, vou fazer algumas poucas perguntas, tudo bem?”***

Caso ela concorde, serão feitas as perguntas do protocolo de triagem.

Não atingindo os critérios de inclusão da pesquisa, a pesquisadora agradecerá a participação desta e entregará um cartão com informações da pesquisa, pedindo que se possível ela repasse para possíveis participantes para que estas entrem em contato, caso se interessem. A pesquisadora irá dizer: ***“A nossa pesquisa possui alguns critérios de inclusão, pois terá alguns focos específicos de estudo, como: a faixa etária, o tempo de relacionamento, grau de escolaridade e município de residência, como você não se enquadrou no(os) item(ns) [ ex: residir na região metropolitana de Belém ], eu agradeço seu tempo, atenção e colaboração até aqui, e, se possível, caso você conheça outras mulheres que tenham interesse em participar, vou estar deixando com você nosso cartão informativo da pesquisa, contendo informações sobre a pesquisa e os contatos das pesquisadoras, está bem? mais uma vez agradeço sua colaboração até aqui”***.

Atingindo os critérios de inclusão na pesquisa, a aplicadora informará a participante sobre o preenchimento dos instrumentos da pesquisa. ***“Agora eu preciso que você responda mais algumas perguntas, tudo bem? Isso leva em média 15 minutinhos, você tem disponibilidade para responder agora?”***.

Caso a participante relate não possuir disponibilidade neste momento, será sugerido a marcação de outro dia e horário que fique bom para esta, podendo também ser no ambiente virtual. A pesquisadora dirá: ***“Tudo bem, mas você teria outro dia e horário que poderia estar preenchendo estes questionários? Podemos marcar para que seja presencial ou virtual, se fora melhor forma para você”***.

Se esta ainda relatar o não interesse em participar, a pesquisadora agradecerá, dizendo: ***“Tudo bem, agradeço pela sua atenção e colaboração até aqui. Se possível e se você conhecer outras mulheres que tenham interesse em participar, vou estar deixando com você nosso cartão***

*informativo da pesquisa, aqui tem dados sobre a pesquisa e os contatos das pesquisadoras, tudo bem? mais uma vez agradeço o seu tempo”.*

Se a mulher relatar a disponibilidade de marcar outro dia e horário, para que seja presencial ou virtual, a pesquisadora irá fornecer o cartão informativo contendo os meios de contato para a participante manifeste o interesse, o dia, horário e modo de participação escolhido (presencial ou virtual), dizendo: “ **Ótimo, então estarei deixando com você o cartão informativo de nossa pesquisa, contendo os contatos que você pode estar entrando em contato para manifestar seu interesse e estar repassando o dia, horário e a modalidade que você escolhe para sua participação, presencial ou virtual, tudo bem? aguardo seu contato, muito obrigada e até logo!**”.

Se ela aceitar continuar a participação na pesquisa após ter realizado a triagem, as pesquisadoras passarão para o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A):

***“Obrigada pelas respostas! Antes de continuarmos, só preciso que você assine o termo de consentimento livre e esclarecido. É muito importante que você conheça o conteúdo deste termo, você pode ler ou posso fazer a leitura dele junto com você e qualquer dúvida pode perguntar durante ou após a leitura, está bem?”***

Em seguida, será feita a entrega do TCLE e a retirada de eventuais dúvidas que a participante possa ter. Tendo lido e com todas as dúvidas sanadas, concordando em participar, será pedido que assine o documento.

#### **Questionário sociodemográfico (Anexo C):**

Tendo assinado o TCLE, a pesquisadora dirá à participante: ***“Agora eu vou entregar a você o Questionário 2 que contém algumas perguntas sobre informações sociodemográficas. Você deve preencher e, caso tenha alguma dúvida, é só perguntar”***.

Tendo finalizado o preenchimento do questionário sociodemográfico, a pesquisadora entregará o questionário de assertividade.

#### **Questionário de assertividade (Anexo D):**

***“Agora vou entregar a você o questionário 3, ele contém 8 perguntas subjetivas, sobre situações que você vivencia no relacionamento com seu parceiro, eu vou ler as duas primeiras perguntas para você. (ler as perguntas 1 e 2 como exemplo). Alguma dúvida até aqui?”***

Após, a participante afirmar que não há dúvidas, inicia-se o preenchimento das respostas. Caso a participante solicite que o preenchimento seja feito pela pesquisadora, todas as respostas deverão ser ditadas, transcritas de forma fidedigna, sem nenhum resumo ou abreviação das palavras da participante.

Em caso de dúvida da participante com alguma pergunta, explicar a pergunta utilizando sinônimos que facilitem a compreensão da participante. Não poderá ser fornecido outros exemplos além dos que já estão presentes no questionário.

Exemplos de explicações com uso de sinônimos dos termos do questionário:



- Dificuldade em fazer pedidos: uma situação em que você não consegue dizer ao seu parceiro o que você quer que ele faça.
- Dificuldade em recusar pedidos: é uma situação em que você não consegue dizer não para o seu parceiro.
- Dificuldade em lidar com críticas: quando você não consegue receber a opinião do seu parceiro sobre algo que você fez.
- Dificuldade em expressar descontentamento: é uma situação em que você não consegue dizer que não gostou.
- Dificuldade em pedir mudança de comportamento: quando você não consegue pedir que o outro se comporte de modo diferente.

### **Inventário de Habilidades Assertividade (Anexo E):**

Tendo terminado o preenchimento do questionário de assertividade, a pesquisadora entregará o Inventário de Assertividade e fará a leitura, junto com a participante, das instruções de preenchimento descritas no instrumento.

A pesquisadora irá dizer *“Já estamos quase no fim, agora você deverá responder a essa escala para finalizar. Essa é uma escala que possui 16 itens que apresentam 16 situações e um comportamento correspondente a cada situação. Os comportamentos estão sublinhados em cada item. Quanto à frequência, suponha que a mesma situação ocorre 10 vezes. Avalie e indique, marcando com um X a opção correspondente ao número aproximado de vezes que você apresenta o comportamento sugerido: nunca ou raramente (0-2); com pouca frequência (3-4) ; com frequência regular(5-6); com muita frequência (7-8) ou sempre ou quase sempre (9-10). Se alguma dessas situações nunca lhe ocorreu, responda como se tivesse ocorrido, considerando seu possível comportamento. Lembre-se que você só pode marcar uma das alternativas referente a frequência. Qualquer dúvida pode me perguntar”.*

Obs: Ao mesmo tempo que a pesquisadora irá explicando a escala para a participante ela estará sinalizando na própria escala as orientações que estão sendo apresentadas.

### **Coleta Virtual**

A coleta virtual se dará pelas mesmas etapas da presencial, com mesma ordem de preenchimento dos questionários e mesmas falas por parte da pesquisadora, porém com a diferença de todas estas estarem acontecendo por vídeo chamada entre a participante e a pesquisadora.

O TCLE poderá, nesta modalidade de coleta, ser assinado presencialmente pela participante ou ela poderá concordar com os termos da pesquisa via *Google Forms*®. Porém, o termo sempre deverá ser assinado ou consentido antes do início do preenchimento dos questionários. No caso de preenchimento do termo de forma presencial em coletas que ocorrerão virtualmente, a pesquisadora deverá pegar com a participante o termo assinado antes do momento da coleta.

A pesquisadora fornecerá a participante o *link* que o direcionará aos formulários no *Google Forms*® para preenchimento. Dizendo: *“Através deste link que estarei lhe fornecendo, você conseguirá preencher os questionários da pesquisa, e eu estarei aqui para qualquer dúvida que surgir no preenchimento destes, está bem?”.* Todas as falas utilizadas em cada início de preenchimento de questionário serão as mesmas utilizadas na forma presencial.

Ao final dos preenchimentos, a pesquisadora agradecerá a participação, disponibilizará a cartilha e finalizará a pesquisa, dizendo: ***“Pronto, com este questionário terminamos nossa pesquisa, agradeço muito a sua participação e desejo um(a) ótimo(a) dia/tarde/noite a você!”***

**Anexo H – Situações e autorregras associadas a dificuldade de realizar pedidos ao parceiro.**

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Autorregras</b>	<b>Frequência</b>
<b>Financeira</b>	44 (27,8%)	“porque posso parecer interesseira, achar que estou me apoiando nele”	9 (20,4%)
		“Não me sinto confortável/bem”	8 (18,1%)
		“tenho vergonha”	6 (13,6%)
		“Ela vai reclamar”	3 (6,81%)
		“Gosto de ser independente”	2 (4,5%)
		“porque sempre trabalhei”	2 (4,5%)
		“Não aceita, quer sempre saber para que é”	2 (4,5%)
		“Ele não tem obrigação de me dá”	1 (2,2%)
		“Sou orgulhosa”	1 (2,2%)
		“porque gasto mais do que ele”	1 (2,2%)
		“Porque não dou o meu, então não peço o dele”	1 (2,2%)
		“Ele sabe que temos que dividir os gastos”	1 (2,2%)
		“Não sei se ele vai ter dinheiro disponível”	1 (2,2%)
		“Ele ganha menos que eu”	1 (2,2%)
		“Por estarmos com dificuldade financeira”	1 (2,2%)
		“Nossa educação financeira é diferente”	1 (2,2%)
		“porque me sinto culpada por não contribuir na renda”	1 (2,2%)
“Isso pode gerar brigas”	1 (2,2%)		
“Ele vai jogar na cara depois”	1 (2,2%)		
<b>Tarefas domésticas</b>	12 (7,6%)	“Acho que as responsabilidades das tarefas domésticas são minhas”	3 (25%)
		“Porque ele procrastina para fazer”	2 (16,66%)
		“Não deveria ser necessário pedir”	2 (16,66%)
		“Ele fica ofendido quando peço”	1 (8,3%)
		“Eu sou orgulhosa”	1 (8,3%)
		“Não peço para evitar o estresse”	1 (8,3%)
		“Me sinto desconfortável”	1 (8,3%)
		“Porque sei que os pedidos não serão atendidos”	1 (8,3%)
<b>Passeios/saídas</b>	10 (6,3%)	“Tenho medo de achar que estou abusando”	2 (20%)
		“Medo de deixá-lo bravo/irritado”	2 (20%)
		“Não sei se ele está disponível para fazer o que pedi no momento”	1 (10%)
		“Não gosto de ter que ficar pedindo”	1 (10%)

“Porque sei que a resposta vai ser não”

1 (10%)

		“Sou orgulhosa, tenho dificuldade de mostrar fraqueza”	1 (10%)
		“Acho que ele não ficaria confortável”	1 (10%)
		“Porque ele sempre reclama se não gosta”	1 (10%)
<b>Favores</b>	8 (5,1%)	“Prefiro evitar o estresse”	3 (37,5%)
		“Ele pode achar que estou me apoiando nele”	2 (25%)
		“Ele sempre diz que está ocupado ou cansado”	1 (12,5%)
		“Não vão ser atendidos”	1 (12,5%)
		“Não me sinto confortável”	1 (12,5%)
<b>Família (mulher)</b>	7 (4,4%)	“Porque ele vai colocar dificuldade para fazer”	3 (42,85%)
		“Porque ele não se dá bem com a minha família/não gosta”	2 (28,57%)
		“Porque a resposta é sempre não”	1 (14,28%)
		“Porque faz de maneira diferente, sem vontade”	1 (14,28%)
<b>Emoções negativas</b>	5 (3,2%)	“prefiro evitar discussão/brigas”	2 (40%)
		“porque quer sempre ter razão, não escuta”	1 (20%)
		“Qualquer demanda não será bem recebida”	1 (20%)
		“para não o atrapalhar ou não preocupa-lo ainda mais”	1 (20%)
<b>Consumo de bebidas alcoólicas/cigarros</b>	4 (2,5%)	“porque já falei inúmeras vezes no passado, não gosto de ficar repetindo”	1 (25%)
		“não tenho paciência para aturar porre”	1 (25%)
		“porque sei que a bebida só acaba em estresse”	1 (25%)
		“porque ele não aceita o vício”	1 (25%)
<b>Geral</b>	4 (2,5%)	“Acho que sou capaz de fazer as coisas sozinha”	1 (25%)
		“Tenho vergonha”	1 (25%)
		“Não gosto de pedir e ter que ficar escutando reclamação”	1 (25%)
		“Sou muito orgulhosa”	1 (25%)
<b>Filhos</b>	4 (2,5%)	“Acho que a obrigação é minha, já que ele tem outras responsabilidades”	2 (50%)
		“Ele fica chateado”	1 (25%)
		“Ele é muito estressado que não consegue resolver nada com os meninos”	1 (25%)
<b>Trabalho</b>	3 (1,9 %)	“fico desconfortável em cobrar atitudes que deveriam vir por conta própria”	1 (33,3%)
		“Porque tenho uma agenda cheia e não tenho muito tempo para família”	1 (33,3%)

		“Acho que posso atrapalhar”	1 (33,3%)
<b>Intimidade sexual</b>	3 (1,9%)	“tenho medo dele não gostar, fazer interpretações erradas”	2 (66,66%)
		“tenho vergonha”	1 (33,33%)
<b>Família (homem)</b>	3 (1,9%)	“tenho medo de como ele vai entender e reagir ao que vou falar”	1 (33,33%)
		“eles abusam do meu marido, mas ele não vê assim”	1 (33,33%)
		“ele é muito apegado a família dele, ele precisar lembrar que eu e os nossos filhos somos prioridade”	1 (33,33%)
<b>Religião</b>	3 (1,9 %)	“Ele sempre recusa, não gosta”	2 (66,66%)
		“porque a resposta é sempre não”	1 (33,33%)
<b>Ausência de interesse do parceiro</b>	3 (1,9 %)	“já sei que quando ele não gosta ele não faz, nem adianta”	2 (66,66%)
		“ele não faz direito, faz de qualquer jeito”	1 (33,33%)
<b>Saúde</b>	3 (1,9 %)	“porque ele é um homem adulto, tem que se cuidar”	2 (66,66%)
		“ele não gosta de médicos nem de exercícios físicos”	1 (33,33%)
<b>Uso do celular</b>	2 (1,3%)	“ocupa um tempo que poderia ser nosso, para nós dois”	1 (50%)
		“acho que posso está invadindo sua privacidade”	1 (50%)
<b>Lazer do parceiro</b>	2 (1,3%)	“porque sei que ele não abre mão por nada”	1 (50%)
		“ele que ter lazer em horas impróprias, acho perigoso”	1 (50%)
<b>Oficialização do casamento</b>	1 (0,6%)	“ele não acha necessário, não gosto de ficar insistindo”	1 (100%)
<b>Política</b>	1 (0,6%)	“ele é fanático, não adianta”	1 (100%)
<b>Sem dificuldade</b>	37 (23,4%)	NA	

### Anexo I - Situações e autorregras associadas a dificuldade de recusar pedidos do parceiro

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Autorregras</b>	<b>Frequência</b>
<b>Situações sociais</b>	26 (18,2%)	“acho que ele fica feliz quando aceito”	8 (30,76%)
		“quando aceito eu evito discussões”	7 (26,92%)
		“faço questão de agradá-lo”	2 (7,69%)
		“pelo horário que ele volta pra casa”	1 (3,84%)
		“me sinto culpada se não aceitar”	1 (3,84%)
		“porque nossa rotina de trabalho é grande e isso é importante para o casal”	1 (3,84%)
		“ele pode pensar que estou inventando algum motivo para não vê-lo”	1 (3,84%)
		“porque é raro ele querer sair, então me vejo na obrigação de aceitar”	1 (3,84%)
		“sempre aceito ir para as festas por ser o único lugar que ainda vão juntos”	1 (3,84%)
		“porque se não vou, ai fica difícil a nossa relação de casal”	1 (3,84%)
		“não consigo aceitar que ele diga pra onde ir ou não”	1 (3,84%)
		“porque acho que ele não tem tempo ou que não vai resolver logo”	1 (3,84%)
<b>Família (homem)</b>	13 (9,1%)	“ele fica triste/raiva quando não aceito”	4 (30,76%)
		“é algo importante pra ele”	3 (23,07%)
		“isso deixa ele feliz”	2 (15,38%)
		“porque ele fica mais tempo com a minha família, então me sinto na obrigação de aceitar”	2 (15,38%)
		“ele faz questão que eu esteja com a família dele”	2 (15,38%)
<b>Tarefas domesticas</b>	12 (8,4%)	“como também sou responsável pela casa, me sinto na obrigação de aceitar”	2 (16,6%)
		“porque sei que se ele está reclamando é por que precisa fazer mesmo”	2 (16,6%)
		“para evitar brigas/desentendimentos”	2 (16,6%)
		“porque realizo as tarefas domesticas com mais destreza”	1 (8,3%)
		“queria que ele entendesse que não tenho como fazer tudo de uma vez”	1 (8,3%)

---

“ele tem um trabalho estressante, então fazer comida pra ele é uma forma de liberdade, então acabo cedendo para fazer”	1 (8,3%)
---	----------

---



		“porque é raro ele me pedir algo nesse sentido, então quando pede eu não recuso”	1 (8,3%)
		“não recuso porque ele trabalha muito e sempre está cansado, então eu que preciso fazer”	1(8,3%)
		“quero sempre agradar, entendo que até as pequenas atividades do dia a dia constroem a nossa relação”	1 (8,3%)
<b>Intimidade sexual</b>	7 (4,9%)	“isso é muito importante para o casal”	2 (28,56%)
		“para ele ficar feliz/bem”	2 (28,56%)
		“ele fica bravo/triste”	2 (28,56%)
		“me sinto culpada em desagradá-lo”	1 (14,28%)
<b>Financeira</b>	7 (4,9%)	“quando ele me pede é por que realmente precisa e me sinto egoísta/culpada em não ajudar”	2 (28,56%)
		“ganho mais que ele”	1 (14,28%)
		“se a situação financeira permite, não tem porque não fazer”	1 (14,28%)
		“porque sou muito organizada financeiramente, ele não”	1 (14,28%)
		“sei que ele fica feliz”	1 (14,28%)
		“para não deixar ele desconfortável”	1 (14,28%)
<b>Filhos</b>	4 (2,8%)	“filho é sempre minha prioridade”	1 (25%)
		“evitar estresse e aborrecimento”	1 (25%)
		“porque geralmente tem relação com o emocional do nosso filho”	1 (25%)
		“passo pouco tempo em casa e por isso me sinto culpada em negar algo que envolve nosso filho”	1 (25%)
<b>Favores</b>	3 (2,1%)	“não quero que ele sinta que não o ajudo”	1 (33,3%)
		“porque dificilmente ele consegue fazer algo sozinho”	1 (33,3%)
		“quando não posso fazer na hora, faço depois, mas sempre gosto de fazer”	1 (33,3%)
<b>Geral</b>	3 (2,1%)	“acho que não há nada que ele me peça que eu não possa fazer”	1 (33,3%)
		“me sinto responsável para que tudo dê certo na vida dele”	1 (33,3%)
		“me cobro muito em ajudar, em tentar achar soluções”	1 (33,3%)
<b>Trabalho</b>	2 (1,4%)	“é uma forma de gratidão a ele”	1 (50%)
		“me sinto na obrigação, já que não trabalho fora”	1 (50%)
<b>Insistência</b>	2 (1,4%)	“eu sempre quero agrada-lo, então se ele insiste eu acabo fazendo”	1 (50%)

		“para não me irritar com a insistência, acabo fazendo logo”	1 (50%)
<b>Discussões</b>	2 (1,4%)	“para não voltar ao conflito, acabo cedendo”	2 (100%)
<b>Emoções</b>	2 (1,4%)	“porque acredito que vai deixá-lo feliz”	1 (50%)
		“medo de magoá-lo”	1 (50%)
<b>Reciprocidade</b>	2 (1,4%)	“porque ele fica argumento que faz tal coisa por mim...”	1 (50%)
		“sempre digo que o que ele faz por mim eu faço por ele”	1 (50%)
<b>Aparência (mulher)</b>	1 (0,6%)	“prefiro evitar brigas, ai acabo cedendo, me importo com a opinião dele”	1 (100%)
<b>Religião</b>	1 (0,7%)	“acho que espiritualidade tem que ser em primeiro lugar”	1 (100%)
<b>Saúde</b>	1 (0,7%)	“acho importante acompanhar ele nas consultas”	1 (100%)
<b>Sonho de vida</b>	1 (0,7%)	“porque sei que em muitos deles todos precisam de ajuda ou incentivo”	1 (100%)
<b>Organização de compromissos</b>	1 (0,7%)	“por achar que ele não tem tempo ou que não vai resolver logo”	1 (100%)
<b>Sem dificuldade</b>	51 (32,3%)	NA	
<b>Não identifica</b>	2 (1,4%)	NA	

**Anexo J - Situações e autorregras associadas a dificuldade de lidar com críticas do parceiro**

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Autorregras</b>	<b>Frequência</b>
<b>Forma de agir/posicionar</b>	22 (13,9%)	“Isso não é legal/não gosto”	3 (13,5%)
		“parece que ele faz para me irritar”	2 (9%)
		“sempre tive a personalidade forte”	2 (9%)
		“me sinto coagida a atender”	2 (9%)
		“não vou ficar fingindo se não estou bem”	2 (9%)
		“acho que o mais adequado é focar na situação e não ficar generalizando”	2 (9%)
		“é exagero dele, ciúmes sem motivos”	1 (4,5%)
		“sou de dizer na cara da pessoa, sou sincera”	1 (4,5%)
		Eu não gosto, mas acho que ele faz para me ajudar”	1 (4,5%)
		“ele já conhece minha forma, não precisa ficar criticando”	1 (4,5%)
		“eu também não gosto de algumas coisas nele mas não falo”	1 (4,5%)
		“acho que pensamos diferentes, fico chateada”	1 (4,5%)
		“por saber que são defeitos que ainda não fui capaz de melhorar”	1 (4,5%)
		“ele tem razão, mas prefiro deixar passar algumas coisas”	1 (4,5%)
		“porque quem sabe de mim sou eu”	1 (4,5%)
<b>Aparência (mulher)</b>	20 (12,7%)	“Eu não gosto, não me sinto confortável”	3 (15%)
		“acho que ele está certo, mas não aceito”	2 (10%)
		“acho que isso não se faz, deveria tentar ajudar”	2 (10%)
		“não tenho como está sempre arrumada”	1 (5%)
		“fala somente para perturbar minha mente”	1 (5%)
		“por saber que é um defeito que ainda não fui capaz de melhorar”	1 (5%)
		“porque desde que ele me conheceu sempre estive acima do peso”	1 (5%)
		“acredito que ele está preocupado com a minha saúde”	1 (5%)

		“sei que é para me ajudar, mas fico sem jeito”	1 (5%)
		“me sinto insegura”	1 (5%)
		“ele não me ajuda em nada sair da situação”	1 (5%)
		“acho que tem que ter cuidado com o que fala”	1 (5%)
		“não existe empatia por parte dele em alguns aspectos”	1 (5%)
		“acho que a minha aparência e roupa não deveria ser pauta de nenhum tipo de comentário”	1 (5%)
		“acho que ele é hipócrita”	1 (5%)
		“tenho a autoestima baixa”	1 (5%)
<b>Trabalho</b>	13 (8,2%)	“preciso resolver as coisas, não posso deixar de mão”	1 (7,69%)
		“porque sei que estou pouco em casa e com ele”	1 (7,69%)
		“ele fica percebendo meus erros e imperfeições”	1 (7,69%)
		“não faço as coisas por que eu quero”	1 (7,69%)
		“acho que falta empatia”	1 (7,69%)
		“ele acha que é tudo fácil de resolver”	1 (7,69%)
		“sempre acho que ele está menosprezando”	1 (7,69%)
		“tenho transtorno Baudelaire, não lido bem com críticas”	1 (7,69%)
		“tenho a sensação de fracasso”	1 (7,69%)
		“ele não entende, não possui a mesma vivencia que eu”	1 (7,69%)
		“ele precisa entender que as pessoas tem gostos diferentes”	1 (7,69%)
		“não consigo fazer muita coisa para melhorar”	1 (7,69%)
		“é uma realização pessoal”	1 (7,69%)
<b>Filhos</b>	11 (7,0%)	“não posso dar conta de tudo, ele esquece que a maior parte dos cuidados ao filho sou eu que faço”	2 (18,18%)
		“acho que isso vem de infância”	1 (9,09%)
		“acho que faço o melhor, mas tem que colocar limites”	1 (9,09%)
		“acredito que por não ser filho dele”	1 (9,09%)
		“ele trabalha menos, então pode acompanhar mais as atividades”	1 (9,09%)
		“quem fica de verdade é a mãe, a vida do pai quase não muda”	1 (9,09%)

		“chegam como ofensas, embora eu enxergue algumas como certas, custo a admitir”	1(9,09%)
		“sei o que estou fazendo quando tomo atitudes para educa-lo”	1 (9,09%)
		“passei 3 anos e meio sozinho com meu filho, tenho dificuldade de receber ajuda”	1 (9,09%)
		“eu já me cobro muito por passar pouco tempo em casa”	1 (9,09%)
<b>Financeira</b>	10 (6,3%)	“cada um sabe o que faz com o dinheiro”	2 (20%)
		“não sei ouvir, fico com raiva”	2 (20%)
		“gosto de me vestir bem para ir trabalhar, o dinheiro é meu”	1 (10%)
		“se eu gastei isso é necessário para mim”	1 (10%)
		“sei que estou errada, ele faz isso para o nosso bem financeiro”	1 (10%)
		“ele também desfruta dos recursos adquiridos, mas sei que ele quer nos resguardar de uma possível crise financeira”	1 (10%)
		“me sinto insegura”	1 (10%)
		“mas sei que acabo extrapolando nas dividas e comprometendo nossas finanças”	1 (10%)
<b>Família (mulher)</b>	9 (5,7%)	“quer medir forças comigo”	1 (11,11%)
		“porque são coisas difíceis e desafiadoras para mim”	1 (11,11%)
		“não concordo com ele”	1 (11,11%)
		“porque entendo como uma forma de gratidão por tudo que meus pais fazem e fizeram por mim”	1 (11,11%)
		“mesmo que ele esteja certo, é difícil aceitar”	1(11,11%)
		“parece que tenho que me controlar e sempre estar lembrando do que falar e a hora de falar”	1 (11,11%)
		“acho que na verdade eu preciso me posicionar mais”	1 (11,11%)
		“ele fala para me irritar”	1 (11,11%)
		“fico chateada”	1 (11,11%)
<b>Tarefas domesticas</b>	8 (5,1%)	“fico com raiva”	2 (25%)
		“nunca cuidei de casa, acho que isso é de outras vidas”	1 (12,5%)

		“faço mais coisas de cada do que ele”	1 (12,5%)
		“é muito difícil eu mudar nesse aspecto”	1 (12,5%)
		“tenho dificuldade de ser chamada atenção por algo que não tem muito importância para mim”	1 (12,5%)
		“só foca nas falhas”	1 (12,5%)
		“o bebê só quer colo e mamar, ai diz que não faço nada, não entende”	1 (12,5%)
<b>Acadêmicas</b>	8 (5,1%)	“fala para me aborrecer”	2 (25%)
		“sempre respeito os horários de estudo dele e a sua privacidade”	1 (12,5%)
		“é falta de empatia dele”	1 (12,5%)
		“ele usa palavras pesadas e ataques pessoais”	1 (12,5%)
		“me acho autossuficiente nesse quesito”	1 (12,5%)
		“ele faz por ciúme porque frequento uma universidade”	1 (12,5%)
		“ele fala como de fosse o dono da verdade”	1 (12,5%)
<b>Alimentação</b>	3 (1,9%)	“ele não tem que reclamar disso”	1 (33,33%)
		“não gosto”	1 (33,33%)
		“faço o que posso, ele precisa valorizar mais”	1 (33,33%)
<b>Discussões</b>	3 (1,9%)	“não vai haver cuidado na fala e no tom das críticas”	1 (33,33%)
		“fala coisas só nesses momentos de discussões”	1 (33,33%)
		“fico com mais raiva, sou cabeça dura”	1 (33,33%)
<b>Amizades</b>	3 (1,9%)	“ele acha que as coisas são fáceis e não são”	1 (33,33%)
		“não concordo com o que ele diz”	1 (33,33%)
		“gosta de me irritar”	1 (33,33%)
<b>Forma da critica</b>	3 (1,9%)	“sei que é para o meu bem, mas não me sinto confortável”	1 (33,33%)
		“me desagrada, tem outras formas de falar”	1 (33,33%)
		“não toma a minha perspectiva, é injusto”	1 (33,33%)
<b>Religião</b>	2 (1,3%)	“ele não pode criticar o que não compreende”	1 (33,33%)
		“ele tem que entender que eu gosto”	1 (33,33%)
<b>Geral</b>	2 (1,3%)	“não gosto, ficou irritada”	2 (100%)
<b>Estar juntos</b>	2 (1,3%)	“as situações para ficar juntos”	1 (50%)
		“ele só quer estar junto em coisas que não gosto, tenho outras pretensões”	1 (50%)

---

<b>Política</b>	1 (0,6%)	“temos opiniões muito diferentes”	1 (100%)
-----------------	----------	-----------------------------------	----------

---

<b>Hobbies</b>	1 (0,6%)	“me sinto oprimida”	1 (100%)
<b>Situações passadas</b>	1 (0,6%)	“o que passou não serve”	1 (100%)
<b>Conteúdo das conversas</b>	1 (0,6%)	“já sou adulta, sei do que falo”	1 (100%)
<b>Saúde</b>	1 (0,6%)	“ele acha que se não for ao médico é melhor”	1 (100%)
<b>Disponibilidade de tempo</b>	1 (0,6%)	“tem coisas que não depende de mim”	1 (100%)
<b>Passeios/saídas</b>	1 (0,6%)	“ele sempre critica para que eu pare de sair sozinha”	1 (100%)
<b>Futebol</b>	1 (0,6%)	“leva a sério, cada um torce para quem quiser”	1 (100%)
<b>Experiências de vida</b>	1 (0,6%)	“ter mais experiência não é sempre saber o que é certo ou errado”	1 (100%)
<b>Humor</b>	1 (0,6%)	“ele é o culpado muitas vezes pelo meu estresse”	1 (100%)
<b>Rotina</b>	1 (0,6%)	“ele tem que entender que a nossa rotina é diferente”	1 (100%)
<b>Intimidade sexual</b>	1 (0,6%)	“usa palavras pesadas, não gosto”	1 (100%)
<b>Família (homem)</b>	1 (0,6%)	“não é que eu não goste, eles são abusados”	1 (100%)
<b>Falta de compreensão</b>	1 (0,6%)	“a falta de escuta leva a crítica”	1 (100%)
<b>Não identifica</b>	2 (1,3%)	NA	
<b>Não recebe críticas</b>	4 (2,5%)	NA	
<b>Sem dificuldade</b>	17 (10,8%)	NA	



**Anexo K - Situações e autorregras associadas a dificuldade de expressar descontentamento e pedir mudança de comportamento ao parceiro**

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Autorregras</b>	<b>Frequência</b>		
<b>Tarefas domésticas</b>	12 (8,2%)	“ele não aceita quando peço mudanças”	2 (16,6%)		
		“para poupar momentos desagradáveis para mim, relevo”	2 (16,6%)		
		“pode reagir mal”	2 (16,6%)		
		“cansei de pedir e não ter o retorno disso”	1 (8,3%)		
		“requerem lembretes constantes e não gosto de a todo momento cobrar algo”	1 (8,3%)		
		“porque sempre acabamos nos desentendendo e algumas vezes discutimos”	1 (8,3%)		
		“Já sei as respostas dele”	1 (8,3%)		
		“porque acho que ele não fará, ta acostumado desse jeito”	1 (8,3%)		
		“ele não se importa”	1 (8,3%)		
		<b>Geral</b>	10 (6,8%)	“não gosto de entrar em conflitos, prezo pela harmonia”	2 (20%)
“não tem paciência, tudo ele acha que é frescura”	2 (20%)				
“não ter certeza se vou ser paciente e falar sem ser ofensiva e ele usar isso para querer "reverter o jogo"”	1 (10%)				
“pode interpretar errado o meu pedido”	1 (10%)				
“pelo risco de entrar em uma extensa DR”	1 (10%)				
“prefiro ficar calada e concordar com tudo para evitar bate boca na frente das crianças”	1 (10%)				
“ele irá procurar um bar para a embriaguez e tirar o sossego da casa”	1 (10%)				
“ele vai reagir mal, quero logo brigar e falar coisas que ele não vai gostar”	1 (10%)				
<b>Filhos</b>	8 (5,4%)			“pois atualmente estou sem renda/não trabalho e ele que banca tudo”	2 (25%)
				“ele sempre diz que eu posso fazer”	1 (12,5%)
		“ele não gostará de ser repreendido em como lidar com seu próprio filho”	1 (12,5%)		
		“não concordo com a opinião dele”	1 (12,5%)		
		“é da natureza dele agir assim, não mudará”	1 (12,5%)		

---

“porque todas as vezes que mostrei meu descontentamento nós acabamos nos	1 (12,5%)
---	-----------

---

		desentendendo e algumas vezes discutimos”	
		“ele é muito emotivo e tudo que falo lhe põe pra baixo”	1 (12,5%)
<b>Financeira</b>	8 (5,4%)	“gera conflito e momentos de briga”	2 (25%)
		“ele reage mal e podemos acabar discutindo”	2 (25%)
		“ele se sente inferior por ainda está ganhando menos, tento ser o mais compreensível e esperar essa fase passar.”	1 (12,5%)
		“me sinto desconfortável em cobrar”	1 (12,5%)
		“já sei o que ele responderá”	1 (12,5%)
		“porque é um dinheiro que podíamos viajar, fazer outras coisas”	1 (12,5%)
<b>Forma da crítica</b>	6 (4,08%)	“gera momentos de briga”	2 (33,33)
		“sinto que não vou estar sendo uma esposa acolhedora”	1 (16,66%)
		“Preocupa-me a forma como ele irá reagir, prefiro evitar”	1 (16,66%)
		“ele apresenta dificuldade em manter um diálogo de maneira serena”	1 (16,66%)
		“ele é muito intempestivo, age no calor das emoções, sem medir as consequências”	1 (16,66%)
<b>Consumo de bebidas alcoólicas/cigarro</b>	5 (3,4%)	“não vale a pena pois ele não é mais criança”	1 (20%)
		“reage de forma agressiva e dizia que o conheci dessa forma e não iria mudar”	1 (20%)
		“acredito que não tenho esse direito”	1 (20%)
		“ele sempre reage com muita grosseria”	1 (20%)
		“acho chato ter que acompanhar ele bêbado”	1 (20%)
<b>Família (homem)</b>	4 (2,7%)	“gera momentos de briga”	2 (50%)
		“sinto que não vou estar sendo uma esposa acolhedora”	1 (25%)
		“Preocupa-me a forma como ele irá reagir, prefiro evitar”	1 (25%)
<b>Trabalho</b>	4 (2,7%)	“sei que ele vai falar que trabalho é trabalho”	2 (50%)
		“me sinto desconfortável em cobrar”	1 (25%)
		“sei que ele fica inseguro de falar algo e perder o emprego”	1 (25%)
<b>Uso do celular</b>	4 (2,7%)	“ele não vai se controlar, fica com muita raiva”	1 (25%)

			“devido o trabalho e a necessidade de consultar sempre o celular”	1 (25%)
			“ele pode se chatear”	1 (25%)
			“acho que ocupo um tempo que poderia ser nosso”	1 (25%)
<b>Alimentação</b>		3 (2%)	“ele é muito emotivo e tudo que falo lhe põe pra baixo”	1 (33,33%)
			“acabo colocando como sendo pequeno porque sei do quanto ele é grande no todo da relação”	1 (33,33%)
			“ele fica muito triste”	1 (33,33%)
<b>Cumprir com compromissos/horário</b>		3 (2%)	“Fica chateado”	2 (66,66%)
			“me programo muito para algo ou crio expectativas”	1 (33,33%)
<b>Relação com mulheres</b>		3 (2%)	“ele já me falou várias vezes que não posso colocá-lo numa bolha”	1 (33,33%)
			“pois se tratando de respeito, não há o que questionar”	1 (33,33%)
			“é da natureza dele agir assim e que não mudará”	1 (33,33%)
			“sei que ele fica inseguro de falar algo e perder o emprego”	1 (33,33%)
<b>Conversas anteriores</b>		2 (1,4%)	“acho que ele nunca escuta”	1 (50%)
			“se já conversamos antes, não tem porque ficar repetindo”	1 (50%)
<b>Estilo de vida</b>		2 (1,4%)	“isso poderá gerar um desconto nele e abalar a sua autoestima”	1 (50%)
			“receio dele se sentir inferior ou insuficiente para mim”	1 (50%)
<b>Política</b>		2 (1,4%)	“ele não vai reagir bem”	1 (50%)
			“acho que vou magoar ele”	1 (50%)
<b>Forma de agir/posicionar</b>		2 (1,4%)	“ele não vai aceitar a minha opinião”	1 (50%)
			“isso só pode gerar conflitos, brigas”	1 (50%)
<b>Personalidade</b>		2 (1,4%)	“mentalidade formada em quesitos, não muda”	1 (50%)
			“não reage bem a críticas comportamentais em geral, faz parte dele”	1 (50%)
<b>Intimidade sexual</b>		2 (1,4%)	“gera brigas”	1 (50%)
			“acaba se abalando muito com comentários negativos, fica inseguro”	1 (50%)
<b>Aparência (homem)</b>		2 (1,4%)	“acaba se abalando muito com comentários negativos”	1 (50%)
			“ele não vai aceitar a minha opinião”	1 (50%)
<b>Aceitação de opiniões</b>		1 (0,7%)	“não vai aceitar e mudar, sempre acha que tem razão”	1 (100%)

<b>Vínculos afetivos</b>	1 (0,7%)	“gostaria que as despesas fossem divididas - queria pudéssemos expressar mais e verbalizar nossos laços de carinho”	1 (100%)
<b>Estão brigados</b>	1 (0,7%)	“não vai ajudar, vai despertar sentimentos ruins e piorar o que já não ta legal”	1 (100%)
<b>Machismo</b>	1 (0,7%)	“não concordo com a opinião dele, é machista”	1 (100%)
<b>Ciúmes</b>	1 (0,7%)	“Não irá acreditar no que digo, falta de confiança e não ter boa reação”	1 (100%)
<b>Amizades</b>	1 (0,7%)	“acho que ele não iria mudar”	1 (100%)
<b>Futebol</b>	1 (0,7%)	“porque já falei várias vezes, cansei”	1 (100%)
<b>Excessos de palavras</b>	1 (0,7%)	“acho desnecessário”	1 (100%)
<b>Não identifica</b>	5 (3,4%)	NA	
<b>Sem dificuldade</b>	50 (34%)	NA	